

**PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E  
INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA  
SOCIEDADE MAIS JUSTA**

**ASSED BITTAR FILHO**

## **Agradecimentos**

Quando fui convidado pelo prefeito municipal Prof. Dr. Cláudio Antonio de Mauro para escrever sobre a parceria entre poder público e iniciativa privada, um tema forte sobre um assunto extremamente importante e mais ainda, que este trabalho iria fazer parte de uma coletânea sobre a cidade de Rio Claro, fiquei preocupado, mas ao mesmo tempo honrado em poder colaborar na execução deste projeto.

Estamos vivendo uma época em que as classes produtivas deste país não podem contentar-se em gerar empregos e pagar impostos, nós temos que nos comprometer também com a responsabilidade social. Devemos vê-la como estratégia, cultura organizacional e a reconstrução do equilíbrio.

Responsabilidade social é uma nova ótica de trabalho que lança novas responsabilidades, forja novas atitudes, estabelece novas prioridades, nova consciência individual e coletiva; é uma parceria e co-responsabilidade pelo desenvolvimento social em benefícios de gerações futuras; uma organização mais racional, ética e pluralista da sociedade como um todo, criando novos padrões de comportamento universais e assegurando uma economia sustentável.

Quero agradecer ao Prefeito Cláudio de Mauro por essa oportunidade ímpar de mostrar o que temos feito pelo bem-estar da nossa comunidade e registrar um pouco da História do setor industrial da nossa cidade, evidenciando algumas parcerias bem sucedidas entre a iniciativa privada e setor público.

Este trabalho só foi possível graças à competência e dedicação do meu companheiro e amigo João Luiz Zaine e ao dinamismo, perseverança e determinação da classe empresarial de Rio Claro.

*Assed Bittar Filho*

## **SUMÁRIO**

1. Parceria entre poder público e iniciativa privada, fator preponderante na formação de uma sociedade mais justa.	05
2. Criação das primeiras Delegacias Regionais do CIESP	11
3. Diretoria Regional do CIESP de Rio Claro	15
4. O Distrito Industrial de Rio Claro	20
5. Relação indústria x educação	23
6. Redex	36
7. Aterro sanitário doméstico e industrial	40
8. Reciclar 2.000	55
9. Núcleo de desenvolvimento empresarial de Rio Claro	63
10. Incubadora UNESP	81
11. Consulado da mulher	84
12. Sementes do amanhã	89
13. Sulplast, uma iniciativa premiada	93
14. Encerramento	97

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

**PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA  
PRIVADA, FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE  
UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA**

## **PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA, FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA**

A consciência por parte dos empresários e seus colaboradores, na participação da construção de uma sociedade mais justa, tem levado um número cada vez maior de empresas a aderir projetos de responsabilidade social, no sentido de mobilizar e fortalecer a sociedade civil. Isso vai muito além do que dar comida a quem tem fome, tratar uma pessoa doente ou sanar suas necessidades imediatas, ainda que, estas sejam iniciativas indiscutivelmente necessárias.

É fundamental buscar um caminho de conscientização das pessoas, de mobilização de grupos sociais e empresariais, participar ativa e atentamente dos movimentos políticos, fiscalizando e acompanhando de perto ações dos poderes legislativo e executivo em todos os níveis. É preciso ter consciência da força e do poder de realização de cada cidadão e de cada grupo na condução e na construção de uma sociedade mais justa e solidária.

O crescimento econômico desvinculado da agenda social e ecologicamente correto não se sustenta. A sociedade civil está protagonizando um papel importante no enfrentamento dos problemas sociais do país, voltadas aos interesses públicos e às ações comuns. Parece ser consenso que o atual retrato da sociedade civil brasileira acena para um futuro melhor. Um olhar pela trajetória das organizações sem fins lucrativos no Brasil sugere que talvez em nenhum outro momento da história, a sociedade civil brasileira esteve tão efervescente, ativa, diversa, organizada e focada na busca de formas de inclusão econômica e social.

Passamos por diferentes períodos na história do Brasil no que se refere à participação social. Vemos num primeiro momento o domínio da igreja sobre as entidades de serviço social; o aumento da presença do governo na prestação de serviços sociais no Estado Novo; a proliferação do associativismo nos anos 50; o movimento do Estado sobre a sociedade civil após o golpe militar com um amplo processo de privatização orientado pela lógica do mercado na aplicação dos recursos públicos; o fortalecimento do associativismo e dos movimentos sociais nos anos 70 e 80.

Dentro do universo das empresas, florescem os conceitos de cidadania empresarial e responsabilidade social empresarial, levando o empresariado preferir promover o desenvolvimento social a partir do incentivo a projetos auto-sustentáveis em oposição às tradicionais práticas de caráter paternalista, do assistencialismo gerador de

dependência e mantenedor da ordem vigente.

Surge com força no Brasil, também nos anos 90, o conceito de terceiro setor. Terceiro setor é o conjunto de organizações da sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos e voltadas para fins públicos.

O terceiro setor inclui ONGs, organizações comunitárias, braços sociais de empresas como institutos e fundações e outras instituições que nascem na sociedade civil com a finalidade de desenvolver atividades em prol do bem comum.

Na lógica da nova terminologia, o primeiro setor é o governo e representa o uso de recursos públicos para fins públicos.

Já o segundo setor refere-se ao mercado, ou seja, o setor ocupado pelas empresas privadas, que são organizações de direito privado com fins privados e lucrativos.

O termo "cidadania" passou a povoar com frequência o discurso do empresariado no Brasil no fim dos anos 80. O sentimento vigente era de que o Estado, sozinho, não conseguia dar conta de todas as suas obrigações na área social.

Como parte integrante da sociedade, as empresas emergiram para oferecer a sua contribuição, esboçando os primeiros sinais de compreensão de que o seu papel transcende a geração de riquezas e de empregos; elas têm uma responsabilidade social.

É verdade que várias empresas possuíam políticas de atuação social antes dos anos 90, algumas até bem ativas, mas foi particularmente nessa época que elas se articularam sob a forma de um movimento, apresentando-se como agentes de mudança social. Daí surgiu o conceito de "cidadania empresarial", sendo empregado para designar o conjunto de ações desenvolvidas por empresas em benefício da sociedade.

A interpretação contemporânea de cidadania empresarial está sujeita a variações semânticas, chegando a ser difusa, pouco consensual.

Enquanto para algumas lideranças do terceiro setor cidadania empresarial ainda representa o investimento de uma empresa em ações em prol da comunidade, para outras exibe conotação mais ampla, simbolizando o novo contrato esperado entre empresa e sociedade, pautado pela ética nas práticas comerciais, na relação com o meio ambiente e com todos os seus públicos.

A definição de responsabilidade social empresarial alude justamente à tomada de decisões empresariais ligada a valores éticos, de acordo com exigências legais, respeito às pessoas, comunidade e meio ambiente. Tudo isso passa pelas políticas de relacionamento da empresa com os seus parceiros, incluindo consumidores, funcionários, comunidades, acionistas, governo, fornecedores e até concorrentes.

Observadas as definições acima, colhidas do livro *"Como implementar*

*programas de voluntariado” de Ruth Goldberg (publicação do Instituto Ethos)* e baseadas nessas brilhantes descrições, podemos concluir que os projetos sociais justos, que contemplem uma grande parcela da população, têm necessariamente que ser planejados, desenvolvidos e executados em parceria.

O que se vê em Rio Claro é uma comunidade com forte tradição de participação social, com as etapas historicamente vivenciadas de maneira bem semelhante ao cenário nacional.

Primeiramente tivemos o domínio da Igreja à frente das ações sociais, depois uma interferência do poder público em conjunto com clubes de serviços, através da prática do assistencialismo paternalista, onde as principais ações se concentravam na doação de bens e campanhas de arrecadação de alimentos, roupas e outros gêneros.

Com o crescimento da cidade e mudança das políticas assistencialistas, houve a necessidade de se buscar outras alternativas que viabilizassem não só os programas sociais, mas também, os empresariais e ecológicos.

Não se pode atribuir unicamente ao poder público as obrigações de desenvolvimento de programas e projetos ecológicos e socialmente corretos, isso é atribuição de cada cidadão, cada empresário e empresa. Geração de empregos, melhoria do meio ambiente e um constante trabalho na busca da diminuição das desigualdades sociais são itens importantes que fazem parte do planejamento de todos os empresários modernos.

Rio Claro pode ser considerado um exemplo no estabelecimento de parcerias de sucesso entre o poder público e a iniciativa privada, principalmente a indústria, que, através da Diretoria Regional do Ciesp, vem desenvolvendo um trabalho sério e competente na formação de uma sociedade mais justa e igualitária.

As ações não ficam restritas apenas ao âmbito social; elas se estendem ao incentivo a programas que vão desde a educação até construção de obras, como o aterro sanitário doméstico e industrial.

O mundo globalizado cobra ações mais efetivas e quando as partes têm disposição para enfrentá-las, todos saem ganhando: o poder público porque ao apoiar os projetos divide a responsabilidade, a indústria que vê os seus colaboradores trabalhando com mais satisfação, seus produtos mais valorizados; e toda a sociedade que ganha em geração de empregos, maior igualdade social e melhoria na qualidade de vida. Os projetos que relataremos são os exemplos mais evidentes de como são importantes para uma cidade essa relação de confiança mútua entre o poder público e a iniciativa privada.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS DELEGACIAS REGIONAIS DO CIESP**



## **RESUMO HISTÓRICO**

### **HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DAS PRIMEIRAS DELEGACIAS REGIONAIS DO CIESP**

No início do segundo semestre de 1949, uma antiga reivindicação do Interior paulista começou a ser atendida. Nascia o processo de criação das Delegacias do CIESP.

Os dois motivos principais e determinantes que levaram a Diretoria do CIESP a providenciar essa medida prevista nos estatutos da Entidade foram: aumentar o quadro social e fortalecer a representação patronal da indústria do nosso Estado.

Para melhorar a integração e saber a opinião dos industriais do interior paulista, caravanas de São Paulo, compostas de diretores e assessores, promoveram reuniões regionais catalogando problemas e sugestões para serem apresentadas em uma conferência em Araxá (MG).

Nessa bela oportunidade foram criadas as primeiras Delegacias do CIESP, pois a indústria do Interior, em geral, estava afastada da sua entidade representativa, não por renegá-la, mas por desconhecê-la.

Para supervisionar essas Delegacias foi então criado o Departamento do Interior, que iniciou suas atividades em 1º de setembro de 1949.

Cumprir notar, porém, que o Sr. C. Salazar elaborou, na época, um plano para o Departamento do Interior, que não pôde ser executado na sua totalidade, pois o mesmo exigia uma complexa organização. Em vista disso, o assunto foi estudado mais profundamente de onde foram apresentadas outras sugestões e alterações: representação da indústria do interior; atividades possíveis de se promover; intercâmbio como fonte de relações; ação político-social; contato com a lavoura; contato como os outros Departamentos locais; Divisão do Estado em Zonas; secretários para as Delegacias; Departamento do Interior e seu pessoal. As primeiras providências foram no sentido de se dar prosseguimento ao que havia sido iniciado nas prévias de Araxá e, ao mesmo tempo, preparar elementos para ações futuras.

Seguindo uma ordem lógica e necessária, entrou-se em contato com os Delegados e Inspetores do SESI e com o Inspetor Regional do SENAI de Bauru os quais tinham sido encarregados de fazer o levantamento cadastral das indústrias do interior. Posteriormente foi providenciado o funcionamento das Delegacias constituídas nas prévias de Araxá, solicitando, de acordo com os Estatutos da Diretoria do CIESP, a homologação dos nomes indicados para constituírem as Delegacias de Americana, Botucatu, Jundiá, Rio Claro e São Carlos. A homologação foi comunicada a cada um dos Delegados. Este ato da Diretoria do CIESP agradou plenamente os industriais dessas cidades. Atendendo ao

convite da Presidência da Entidade, os Delegados Regionais de Jundiáí, Sr. Alberto Traldi; de Americana, Sr. Dr. Domingos de Luca e de São Carlos, o Sr. Dr. Germano Fher Junior compareceram às reuniões da Diretoria.

A fim de ativar os assuntos relacionados com as Delegacias, o chefe do Departamento do Interior visitou as cidades de Jundiáí, Americana, Bauru, Marília, Botucatu, Araraquara e São Carlos. Essas viagens proporcionaram contatos diretos com as pessoas e líderes que representavam a entidade em no interior e os assuntos tratados foram transmitidos à Diretoria em detalhados relatórios.

Aproveitando a realização de solenidades do SESI nos dias 5 e 6 de novembro de 1949, nas cidades de Araraquara e São Carlos, o chefe do Departamento do Interior acompanhou o Diretor do Ciesp Sr. Dr. Rodolpho Ortenblad, promovendo entendimentos para a constituição de uma Delegacia em Araraquara e a instalação da de São Carlos, e, na tarde do dia 6, realizou-se a solenidade de instalação da Delegacia de São Carlos.

Nessa época, a indústria e o Ciesp já buscavam junto aos poderes públicos municipais parcerias no sentido de viabilizar fisicamente as instalações das Delegacias Regionais.

Tendo em vista a falta de regulamentação dos Estatutos da Entidade, os quais só se referiam à criação das Delegacias no Interior e eleição do Delegado, foi elaborado um regulamento específico dispendo sobre a forma das eleições para a constituição da direção das Delegacias.

Com o objetivo de aumentar o leque de relações e visando ações futuras, foram elaborados cadastros da imprensa do interior, dos poderes executivos e legislativos municipais, de autoridades, das firmas associadas e das não associadas, de problemas industriais do interior, de estações de rádio e outros.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **DIRETORIA REGIONAL DO CIESP DE RIO CLARO**

## **DIRETORIA REGIONAL DO CIESP DE RIO CLARO**

A delegacia de Rio Claro, como era denominada, teve como primeiro Delegado o Sr. Humberto Cartolano e os seguintes conselheiros: Srs. Joaquim Monteiro, Nomentala Jorge, Arvidio Berzin, Frico Meyer, Francisco Leal Lucas, Heitor Ribeiro de Almeida (de Santa Gertrudes), Jorge Assunção (de Araras) e Petit Arrais (de Leme). Por motivos diversos, a Delegacia em nossa cidade não funcionou até que, atendendo aos reclamos da indústria local e, aproveitando convite do Prefeito Municipal de Rio Claro, Sr. Fausto Santomauro, e do Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Martins da Silva, o Sr. Mario Di Pierro, Diretor do Departamento do Interior, devidamente autorizado pela Diretoria do CIESP compareceu em nossa cidade no dia 24 de junho de 1952, para reinstalar uma Delegacia em Rio Claro. Na oportunidade, o Diretor encontrava-se acompanhado pelo Chefe do Departamento do Interior, Dr. Clovis de Oliveira, e pelo assistente Dr. Cleide Moreira Ortiz Ramos, solenidade que fez parte das festividades de encerramento das comemorações do 125º aniversário de Rio Claro.

Os membros da Ciesp foram recebidos na estação ferroviária com banda de música, por autoridades locais e regionais, presidentes das entidades de classe e representantes da indústria. Em comitiva, todos se dirigiram à sede da Associação Comercial, presidida pelo Sr. Arvidio Berzin, onde se realizou uma reunião. Nessa ocasião foram debatidos vários assuntos do interesse da indústria, inclusive o apelo feito pelos industriais para que fosse mantida a Delegacia local do CIESP criada em 1949 pelo Sr. Antonio Devisate.

Em decorrência dessa visita, em 16 de Julho de 1952, durante reunião da Diretoria do CIESP, foram homologados os nomes dos industriais escolhidos pela indústria rio-clarense, para a Delegacia Local: Delegado Sr. Manuel José Ferreira; Conselheiros Srs. Arvidio Berzin, Emilio Beltrati, Vicente Paschoal Júnior, Alfredo Hebling, Mecnas David Teixeira, Frederico Hilpert, Oscar Meyer, Benjamin Ferreira, Érico Meyer, Carlos Gusmão Fontes, Paulo Nometala Jorge, Walter Meyer, Ítalo Cerri, Jorge Assunção; Suplentes – Srs. Heitor Ribeiro de Almeida, Nelson Santos e Angelo Bank, equipe essa reeleita no início de 1953.

Com a finalidade de dotar essa Delegacia de Zona Territorial, após serem ouvidas as Delegacias de Americana e São Carlos, foram desmembrados destas duas os municípios de Araras, Cordeirópolis, Santa Gertrudes, São Pedro, Águas de São Pedro, Itirapina, Analândia, Corumbataí e Leme, transferidos para a jurisdição da Delegacia de Rio Claro.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

Nesses mais de cinquenta anos de existência, muitos nomes de expressão da indústria e da sociedade local passaram pela sua direção:

Humberto Cartolano	1949 – 1952
Manoel José Ferreira	1952 – 1960
Emílio Beltrati	1960 – 1964 e 1972 – 1977
Benjamin Ferreira	1965 – 1966
Luiz Couto	1967 – 1971
Humberto Mônaco	1977
Francisco Gebelein	1977 – 1983 e 1995 – 1998
Sérgio Luiz Marola	1983 – 1986
Francisco Penteado Neto	1986 – 1995
Pascoal Leonardo Figueiredo	1998 – 2001
Assed Bittar Filho	2001 – 2004

Atualmente existem 41 Diretorias Regionais distribuídas por todo o estado de São Paulo

1. AMERICANA
2. ARAÇATUBA
3. ARARAQUARA
4. BAURU
5. BOTUCATU
6. BRAGANÇA PAULISTA
7. CAMPINAS
8. COTIA
9. CUBATÃO
10. DIADEMA
11. FRANCA
12. GUARULHOS
13. INDAIATUBA
14. JACAREÍ
15. JAÚ
16. JUNDIAÍ
17. LIMEIRA
18. MARÍLIA
19. MATÃO
20. MOGI DAS CRUZES
21. OSASCO
22. PIRACICABA
23. PRESIDENTE PRUDENTE
24. RIBEIRÃO PRETO
25. RIO CLARO
26. SANTO ANDRÉ

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

27. SANTOS
28. SÃO BERNARDO DO CAMPO
29. SÃO CARLOS
30. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
31. SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
32. SERTÃOZINHO
33. SOROCABA
34. TAUBATÉ
35. SANTA BARBARA D'OESTE
36. SÃO CAETANO DO SUL
37. SÃO JOÃO DA BOA VISTA
38. SÃO PAULO - ZONA LESTE
39. SÃO PAULO - ZONA NORTE
40. SÃO PAULO - ZONA OESTE
41. SÃO PAULO - ZONA SUL

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **O DISTRITO INDUSTRIAL DE RIO CLARO**

## **O DISTRITO INDUSTRIAL DE RIO CLARO**

O Distrito Industrial de Rio Claro, criado na década de 1970, localiza-se na zona norte da cidade e é regulamentado por Legislação Municipal. Ocupa uma área total de 11 milhões de m<sup>2</sup> e oferece excelente infraestrutura, pois conta com rede de água, esgoto, energia elétrica, sistema de telefonia, pavimentação e facilidade no combate a incêndios pela proximidade do Corpo de Bombeiros. O Distrito Industrial tem uma configuração que possibilita a instalação de grandes estruturas (lotes de aproximadamente 25.000 m<sup>2</sup>), bem como estruturas menores, em lotes que variam de 1.200 m<sup>2</sup> a 5.000 m<sup>2</sup>.

A chamada "ciclovía dos trabalhadores" foi implantada em 1997, no canteiro central da Avenida Brasil, desde a Avenida 52-A até o cruzamento com a SP-191 (Araras - Ipeúna). O projeto de paisagismo e a criação de um parque prometem trazer grandes melhorias para a atual área que liga o Distrito Industrial aos bairros da zona norte. Entre os produtos fabricados pelas maiores indústrias em Rio Claro, os principais são: fibras de vidro, tubos e conexões de PVC, produtos da linha branca, produtos químicos leves, cabos para indústrias, balas e caramelos, peças de autos, estamparias, agroavícolas, nutrição de animais.

Outra característica industrial de Rio Claro é estar compondo, juntamente com Santa Gertrudes e Cordeirópolis, um importante pólo cerâmico. Os produtos são de excelente qualidade e atendem ao mercado nacional e internacional.

Do ponto de vista da estrutura produtiva interna da região de governo de Rio Claro, quase dois terços de todo valor adicionado em 1994 eram gerados pela indústria de transformação, onde se destaca a participação dos bens de consumo intermediários (39,2%), sobretudo dos gêneros de produtos minerais não-metálicos (14,6%), material plástico (10,3%), química (7,9%), e indústria extrativa (3%). O valor adicionado gerado pelo grupo de bens de consumo duráveis e de capital ocupa o segundo lugar na produção industrial local, com destaque para o gênero de material elétrico e de comunicações (3,6%), setor este que mais vem se desenvolvendo no município (em 1990 representava 0,34% do valor adicionado da região de governo). Quanto ao grupo de bens de consumo não-duráveis, destacam-se os produtos alimentícios (4%), que representam a metade do valor deste grupo.



*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **O PAPEL DA INDÚSTRIA NA EDUCAÇÃO**

## **O PAPEL DA INDÚSTRIA NA EDUCAÇÃO**

### **SESI**

#### **HISTÓRICO DO SESI DE RIO CLARO**

A prestação de serviços do SESI em Rio Claro teve início em 1947, com a inauguração do Posto de Abastecimento nº 95, situado na rua 7, esquina com a avenida 5, que atendia os trabalhadores da indústria. No mesmo ano iniciou-se em novembro o Posto de Serviço Social do SESI, que era anexo ao Posto de Abastecimento.

O Posto Social tinha a Assistente Social Sra.Célia Mônaco, que fazia visitas domiciliares detectando os problemas, as necessidades de atendimento médico, hospitalar etc., encaminhando posteriormente ao Hospital do SESI na cidade de Jundiaí ou para o ambulatório médico na cidade de Campinas.

Em 1948, iniciavam-se os cursos de vestuário, higiene, artesanato e culinária pela Divisão de Melhoria da Saúde, que atendia na rua 4 esquina com a avenida 4.

Em 1949 foram contratados dois orientadores sociais, o Sr.José Pio de Lorena e o Sr.José Felício Castellano. Esta equipe realizava palestras, cursos e outros trabalhos junto à classe operária da cidade, sendo desativado em 1996.

Em 1955, o Ambulatório Odontológico iniciou as atividades na rua 4, esquina com a avenida 3.

Já em 1962 era inaugurado o Centro Educacional nº 83 com a coordenação da Prof<sup>a</sup>. Itala Cerri Worscheck, que atendia 245 alunos no prédio da Organização Escolar Alem, mudando-se em 1970 para a Santa Cruz. No mesmo ano, o Prof. Francisco Orval Zundrini iniciou as atividades do Centro Esportivo nº 04 em um prédio localizado na avenida 1, com atividades desenvolvidas nas ruas. Em 1968, foi construída uma quadra com vestiários e salão de jogos, em terreno cedido pelo Colégio Koelle, localizado na avenida 46-A nº 487 – Vila Nova, onde passou-se a desenvolver diversos eventos esportivos, sociais e recreativos.

Em 1º de maio de 1970, foi realizado na cidade de Rio Claro o primeiro desfile de Abertura dos Jogos Desportivos Operários.

Em 28 de maio de 1992 era inaugurado, na avenida M-29 nº 441 – Jardim Floridiana, o CAT “José Felício Castellano”. A unidade com amplas instalações centraliza na Diretoria Local os serviços do Centro Educacional, Centro de Educação Infantil, Centro de Aprendizagem Doméstica (hoje Centro de Atividades Sociais), Centro Esportivo (hoje

Centro de Lazer e Esportes), Biblioteca Circulante, Núcleo de Artes Cênicas e Unidade Odontológica.

### **CARACTERÍSTICAS DO CAT DE RIO CLARO**

Tem 59.573 m<sup>2</sup> de área, sendo 12.006 m<sup>2</sup> de área construída coberta, 18.060 m<sup>2</sup> de área construída descoberta e 29.500 m<sup>2</sup> de área paisagista.

Número de funcionários contratados pelo SESI	= 115
Número de funcionários terceirizados	= 24
Número de conveniados	= 16
Total	= 155

### **TIPOS DE SERVIÇOS**

#### **CENTRO EDUCACIONAL (CE):**

Ensino Fundamental de 1<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série com 960 alunos, Telecurso 2000 Fundamental e Médio com 400 alunos e Programa de Alfabetização Intensiva contando com 80 alunos. Possui 12 salas de aula, recreio coberto e descoberto, laboratório, oficina para preparação de trabalhos, duas salas de áudio visual.

#### **BIBLIOTECA ESCOLAR:**

Informatizada, com acesso à Internet para uso dos alunos e professores, como apoio ao ensino e estimulação do hábito de leitura.

#### **CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL (CEI):**

Atendimento educacional para crianças de 4 a 6 anos. Tratamento físico, emocional e social. Capacidade para atender 300 crianças, com 6 salas de aula, cozinha totalmente equipada, refeitório, playground, recreio coberto e descoberto, palco para teatro e lavanderia.

#### **SERVIÇO DE REFEIÇÃO AOS EDUCANDOS:**

Fornece merenda balanceada aos 300 alunos do Centro de Educação Infantil.

#### **CENTRO DE ATIVIDADES SOCIAIS (CAS):**

Atende na área de Educação Doméstica, Educação para Saúde, Corte Costura, forma e atende Grupos da Maior Idade.

#### EDUCAÇÃO ALIMENTAR (EA):

Nutricionista ministra cursos de educação alimentar para toda a população, manuseio e higiene no preparo de alimentos, cardápios balanceados, projeto Alimente-se Bem por um real.

#### NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS (NAC):

Cursos de artes cênicas gratuitos com 120 vagas, com alunos trabalhando em montagem de espetáculos que são apresentados durante o ano ao público. Apresenta 40 finais de semanas com programações dos projetos: Viagem Teatral, Cena Livre, Novos Talentos etc. e abertura para apresentação de espetáculos gratuitos aos mais variados grupos ligados à arte. Sala de espetáculos com capacidade para 250 lugares, ar condicionado, tratamento acústico com som e iluminação profissional.

#### UNIDADE ODONTOLÓGICA (UO):

Atua com caráter suplementar ao Serviço de Saúde Pública, agindo preventivamente na saúde bucal. Presta 260 atendimentos mensais.

#### CENTRO DE LAZER E ESPORTES (CLE):

Atua na área de lazer e esportes, desenvolvendo os seguintes programas:

##### 1) LINHA DE ESPORTES:

Conjunto de atividades (iniciação e aperfeiçoamento) que visa à melhora da qualidade de vida.

##### 2) PROGRAMA ATLETA DO FUTURO:

Com 600 alunos de 6 a 14 anos, tem por objetivo ensinar esportes, ajudando na formação física, juntamente com a formação da criança em cidadão. Aulas gratuitas em convênio de cooperação técnica com a Prefeitura de Rio Claro. As modalidades atendidas são: basquete, futebol de campo, judô, karatê e ginástica olímpica.

##### 3) COMPETIÇÕES ESPORTIVAS:

Eventos esportivos destinados preferencialmente a beneficiários ou associados, visando estabelecer o sentido de competição entre dois ou mais grupos de interesse, seguindo regulamentos e regras convencionadas. Exemplo: Jogos Industriários com 47 empresas e 4600 inscrições de atletas em 39 modalidades, Encontro de Nadadores com 450 inscrições por realização, duas vezes ao ano etc.

4) ESCOLA DE ESPORTES:

Visa à aprendizagem e iniciação em diversas modalidades desportivas, tendo como resultado a melhoria das condições essenciais da saúde e da educação integral.

Dança com 220 crianças de 7 a 14 anos atendidas

Natação com 150 crianças de 7 a 14 anos atendidas

5) LINHA DE LAZER:

Participação espontânea e voluntária das pessoas no seu tempo livre

6) GINÁSTICA NA EMPRESA:

Projeto que visa melhorar a qualidade de vida, quebra a rotina diária dos trabalhadores, proporcionando aos trabalhadores maior integração e bem-estar. Conta com atendimento em três empresas da cidade, totalizando 520 funcionários.

7) PROGRAMA PARA MAIOR IDADE:

Visa atender ao público com idade acima de 55 anos em modalidades esportivas adaptadas, hidroginástica, dança de salão etc., contribuindo para a longevidade e a qualidade de vida, como manutenção e melhora das condições fisiológicas e psicológicas, bem como das relações sociais.

8) ATIVIDADES RECREATIVAS:

Utilização voluntária das dependências e dos equipamentos dos Centros de Lazer e Esportes, sem monitoramento e de concepção informal.

Conta com 7500 associados.

9) ATIVIDADES SOCIAIS:

Ações de entretenimento e animação, de concepção informal proporcionando satisfação aos participantes, monitoradas ou dirigidas, estimulando a integração social. São contratados estagiários monitorados por professores, que oferecem lazer dirigido a crianças e adultos, paralelamente às atividades regulares.

10) FITNESS:

Desenvolvimento de exercícios físicos dirigidos e orientados em várias formas, como: ação preventiva, fisiológica e educação corporal, voltada à qualidade de vida. Serviço executado por academia terceirizada (Athletic Training – Academia do Shopping). Aulas de musculação, aeróbica, axé, body combat e body systems. Pacotes com preços pela metade do praticado no mercado.

Localização: CAT "JOSÉ FELICIO CASTELLANO"  
Av. M-29 nº 441 – Jardim Floridiana  
Fone: 019 535-2446 - e-mail: [sesirclaro@claretianas.com.br](mailto:sesirclaro@claretianas.com.br)

### **Porque CAT José Felício Castellano**

JOSÉ FELICIO CASTELLANO nasceu em Rio Claro, no dia 6 de fevereiro de 1926. Filho de José Castellano Júnior e Clara Freire Castellano. Formou-se Bacharel em Direito em 16 de dezembro de 1952, participou de inúmeros cursos de aperfeiçoamento profissional e extensão universitária, entre eles, educador social, administração e Planejamento, Sociologia, História Econômica e Política Social do Brasil, Legislação Trabalhista, Legislação Previdenciária, entre outros. Entre os cargos que ocupou destacam-se:

- 1º Presidente do Conselho Estadual de Promoção Social;
- 1º Secretário da Promoção Social do Estado de São Paulo;
- Secretário de Estado dos Negócios do Governo;
- Vereador na Câmara Municipal de Rio Claro (1952 – 1955);
- 1º Secretário, durante 4 anos, da Câmara Municipal de Rio Claro (1952 – 1955);
- Presidente do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro de Rio Claro;
- Vice-presidente e fundador da Associação dos Servidores do Serviço Social da Indústria (18/06/1962);
- Suplente de Deputado Estadual – Partido Democrata Cristão (fevereiro e março de 1958);
- Deputado Estadual (1958 – 1982);
- Líder da maioria no Governo Carvalho Pinto (1959);
- 2º Secretário da Assembléia Legislativa;
- 1º Presidente da Comissão de Promoção Social da Assembléia Legislativa;
- Membro do GAI – Grupo de Assistência Técnica Permanente à Interiorização da Indústria, da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo;
- É o atual Superintendente do Serviço Social da Indústria.

Foi inovador, com ampla visão social e um grande idealizador e realizador de projetos, atividades e trabalhos, não permitindo que suas idéias ficassem apenas na teoria. Hoje, 2002, se fala muito em voluntariado, uma tendência saudável que vem crescendo ano a ano. José Felício Castellano em junho de 1969 já tinha essa visão e criou os cursos de promoção humana para o voluntariado. Dentre as tantas realizações desse homem, que é um exemplo de cidadão, político e

eterno batalhador social, citamos algumas que demonstram a sua nobreza:

- Criador e realizador da 1ª Olimpíada Estudantil – Rio Claro;
  - Criador e realizador do 1º Festival de Teatro Rio Claro (o 1º do Estado de São Paulo);
  - Criador e realizador dos Jogos Infantis – Rio Claro (depois oficializados, quando Secretário de Estado dos Negócios do Governo);
  - Criador do Departamento Agrícola Municipal – Rio Claro;
  - Idealizador e realizador do 1º Plano de Desenvolvimento Social de Rio Claro, através da criação de quatro entidades: Movimento Rural Cristão; União de Amigos do Menor; Centro Coordenador de Obras Sociais e Planejamento Educacional;
  - Criador e realizador dos Consórcios de Promoção Social, ao todo 65, abrangendo 370 municípios (1968);
  - Criador e realizador do Conselho Estadual Social, abril de 1968;
  - Criador e realizador dos Conselhos Municipais de promoção Social – destinados ao estudo e debate dos problemas sociais;
  - Iniciador das negociações para a instalação, no Brasil, em São Paulo, do Centro Regional Inter-Americano de Desenvolvimento de Comunidade;
  - Criador do Voluntariado de Promoção Social;
  - Criador e realizador dos Centros Comunitários Urbanos;
  - Criador e realizador dos Centros Comunitários Rurais;
  - Criador e realizador dos Centros de Integração Comunitária, junto às escolas;
  - Criador do Plano – Integração Comunidade-Escola, realizado através dos Centros de Integração Comunitária;
  - Criador de cursos de capacitação profissional, destinado a preparar migrantes para o mercado de trabalho;
  - Criador dos Conselhos Municipais de Cultura (1967);
  - Criador do setor de cinema para os menores, na secretaria da Promoção Social, 12/07/1968;
  - Criador do aproveitamento de menores no serviço público, decreto 50.256 de 27/08/1968;
  - Instalou as primeiras unidades da Secretaria da Promoção Social no Interior – fevereiro/1969;
  - Inspirador da criação do Museu da Imagem e do Som, tendo empossado a 1ª Comissão que cuidou do assunto, dezembro/1967.
- José Felício Castellano, um exemplo para os políticos, empresários, educadores, enfim, em exemplo para todos nós cidadãos brasileiros.

## **Escola SENAI**

### **HISTÓRICO**

A Escola SENAI “Manoel José Ferreira” iniciou suas atividades em 23 de julho de 1973 e foi inaugurada oficialmente em 28 de agosto de 1974. Tem se destacado em Rio Claro e região pela qualidade dos profissionais formados em seus cursos, nas programações de treinamentos e na assessoria e assistência técnica/tecnológica e administrativa, desenvolvidas para as indústrias e para a comunidade.

Desde o início de suas atividades até o dia 31 de dezembro de 2001, certificou 3.478 menores no Curso de Aprendizagem Industrial, 6.906 em Cursos de Formação Intensiva e de Especialização Profissional, 69.113 em programas de Treinamentos Industriais e 5.928 em Cursos Especiais - Educação Continuada, totalizando 85.425 formandos.

Atualmente, o SENAI, em parceria com as empresas do setor cerâmico, vem fazendo estudos para implantar nesta escola atividades visando ao atendimento do setor, na própria região. Outra inovação que está sendo introduzida no SENAI de Rio Claro é a Ferramentaria, que hoje só é atendida por meio de um trabalho de bancada.

### **O PATRONO**

O patrono do SENAI de Rio Claro é o senhor Manoel José Ferreira, uma homenagem ao industrial dinâmico que aqui se instalou, integrando-se às atividades industriais do município, mas, por outro lado, liderando trabalhos sociais, humanitários e da classe profissional a que pertencia, tornando-se, dentro de pouco tempo, um líder efetivo, incansável, sem perder aquela feição amiga e simples de bom português. Nasceu em 1º de novembro do ano de 1900, no distrito de Braga, em Portugal. Chegou ao Brasil em 25 de outubro de 1919 e começou sua carreira como operário em várias indústrias. Com muita dedicação e esforço, aqui se estabeleceu com pequena indústria de cerâmica, ainda atuante na região (Cerâmica Ferreira).

Em 1940 naturalizou-se brasileiro. Ao tempo em que, com sua família, fazia crescer sua indústria, mais se acentuava seu trabalho nas causas sociais, assumindo, então, a Delegacia do CIESP, que se expandiu desde então.



Manoel José Ferreira desapareceu do nosso convívio, aos 59 anos, em 5 de março de 1960, sem ver seu grande sonho realizado, a Escola SENAI em Rio Claro, marcando, todavia, na vida rio-clarense, sua presença de homem de empresa e, principalmente, humano.

### **SEUS DIRETORES**

- AFFONSO SALATI - de 23/03/1973 a 31/05/1980
- ARLINDO JOSÉ VIEIRA - de 01/06/1980 a 19/01/1997
- ELOIZA DO CARMO S. FAUSTINO - de 20/01/1997 a 31/08/1999
- PAULO ROBERTO DE MELLO NEVES – a partir de 01/09/1999

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

**REDEX  
RECINTO ESPECIAL PARA DESPACHO ADUANEIRO  
DE EXPORTAÇÃO**

## **REDEX**

### **Recinto Especial para Despacho Aduaneiro de Exportação**

O REDEX é uma estação de trabalho ligada ao Sistema Integrado de Comércio Exterior (SISCOMEX) da Receita Federal, responsável pelo desembaraço aduaneiro no recinto do contribuinte proporcionando economia no transporte, através de contratos com empresas dos setores viário, ferroviário, marítimo e aéreo; economia na armazenagem através da diminuição do tempo de permanência em portos e aeroportos; socialização do espaço; desembaraço de produtos de várias empresas de uma só vez; liberação com hora marcada; economia de tempo para a Receita e para o exportador; abertura do mercado externo a pequenas e médias empresas.

O REDEX de Rio Claro foi o primeiro comunitário regional do País. A sua instalação na sede regional do CIESP (NIDO) foi fator determinante para a vinda do REDEX para Rio Claro e isso se deu graças a um grande leque de parcerias.

### **PARCEIROS DIRETOS DO PROJETO REDEX COMUNITÁRIO REGIONAL**

#### **Diretoria Regional do CIESP de Rio Claro**

Gerenciamento, suporte técnico e operacional, organização burocrática. Instalações e agilização de trâmites necessários para implantação e operacionalização do desembaraço da exportação.

#### **Receita Federal**

##### **Delegacia Regional de Piracicaba**

Potencial humano, auxílio na elaboração da documentação e procedimentos para rápida liberação das mercadorias.

#### **Owens Corning**

##### **Departamento de logística e comércio exterior**

Levantamento de equipamentos e procedimentos para instalação do REDEX, contatos e negociações com empresas de transporte, assessoria no setor estrutural e funcional do projeto.

#### **Prefeitura de Rio Claro**

##### **Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico**

Parceira no convênio FIESP/CIESP na área para instalação do Projeto NIDO e REDEX

A inauguração do REDEX aconteceu em 25 de maio de 2000. Essa inovadora iniciativa recebeu o apoio e a aprovação do presidente da

FIESP / CIESP, Horácio Lafer Piva, do 1º vice-presidente Carlos Roberto Liboni, do diretor titular da DIR, José Maria Ferraz Penteado Bueno, de Titulares de outras regionais, Prefeito Municipal de Rio Claro, Deputados e Empresários de toda a região.

Além dos já citados, entre outros fatores fundamentais que contribuíram para a instalação do REDEX em Rio Claro foram: a experiência das empresas Owens Corning e Riclan, que já faziam o desembaraço aduaneiro dentro de suas próprias instalações; o enorme potencial produtivo da região; a abertura de mercado externo; a possibilidade de ampliação do atendimento a pequenas e médias indústrias; a necessidade de corte nos custos e diminuição do prazo de entrega; a iniciativa da Diretoria Regional do CIESP de Rio Claro em ampliar e melhorar seus serviços; a ampla colaboração do departamento de logística e comércio exterior da Owens Corning; o respaldo da Receita Federal; a colaboração da Prefeitura Municipal e a união da classe empresarial da região.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **ATERRO SANITÁRIO DOMÉSTICO E INDUSTRIAL**

## **Aterro sanitário doméstico e industrial**

Um exemplo de parceria entre o poder público e a iniciativa privada vai além das vias ambientais de preservação do meio ambiente, pois a preocupação com os assuntos e providências ambientais devem estar acima de muitas questões hoje priorizadas. Em particular, esse projeto ambiental trata-se de um braço de uma ação ecológica: a construção de um Aterro Sanitário Doméstico e Industrial, que envolve questões sobre solo e rios.

O projeto desenvolvido pela Diretoria Regional do Ciesp de Rio Claro e seus parceiros serve de exemplo a todos os municípios do Brasil. Não que este seja o primeiro aterro sanitário construído com uma vala industrial; o que o difere dos demais é a maneira como ele foi concebido. A construção do aterro deu-se através de uma parceria inédita, que beneficia todas as partes: a Prefeitura Municipal, o meio ambiente, os empresários e toda a comunidade. São benefícios imensuráveis, se levados em conta os males que os resíduos industriais podem causar à saúde, através da contaminação dos rios e do solo, além do constante perigo de se armazenar, nos pátios das empresas, produtos altamente inflamáveis.

As empresas que crescem contratam mais funcionários, e é preciso crescer sempre. Quando o mercado nacional está saturado, temos que buscar alternativas nos mercados externos e o mercado internacional está cada vez mais exigente. Os certificados da família ISO 14.000 são cada vez mais importantes e a existência de um aterro que tenha condições exemplares de receber resíduos sólidos industriais torna-se fundamental.

A cidade de Rio Claro passou a ser uma vitrine. Os empresários dão um exemplo de cidadania, as empresas começam a manifestar interesse pela região e toda a comunidade é beneficiada.

É preciso parar e refletir. Não podemos avaliar a importância de um aterro industrial sem analisar a qualidade da sua administração e sua efetividade. Podemos dizer que a cidade hoje faz parte da minoria, que pela regra deveria ser a maioria, isto porque apenas 2% dos municípios do Estado de São Paulo possuem aterro sanitário. O que se vê ao longo do Estado são bolsões ou lixões espalhados nas suas periferias. E se a situação se apresenta desta forma com o lixo doméstico, que é muito mais visível, podemos imaginar o descaso com que é tratado o lixo industrial, mesmo que hajam leis (muitas vezes descumpridas) para a construção de aterros que cuidem destes resíduos classificados como Classe I, Classe II e Classe III.

No caso de Rio Claro, a construção do aterro foi mais que um benefício para a população. Foi uma atitude de cidadania e prevenção, levando-se em consideração o local do Distrito Industrial. Esta região abriga a maior parte das empresas do município e é considerada uma zona de risco, devido ao seu solo ter grande poder de infiltração e escoamento para o Rio Corumbataí e Rio Passa Cinco, tornando o armazenamento de resíduos ainda mais perigoso nessa região.

Há fatores relevantes da parceria que devem ser citados. A construção da vala industrial não concede o alvará para as empresas parceiras produzirem o quanto quiserem de resíduos. No contrato de liberação de uso da vala, as empresas se comprometem a fazer parte do programa de gerenciamento de resíduos, com o objetivo principal de tratar, reciclar, reutilizar, transformar o seu resíduo e dispor apenas o que realmente não se aproveita. Esse gerenciamento é controlado por órgãos competentes, que cuidam da organização e do manejo do resíduo, procedimento este fiscalizado pela prefeitura.

Outro fator relevante é a classe dos resíduos que podem ser depositados no Aterro Sanitário Doméstico e Industrial. A permissão é para receber resíduos Classe II e Classe III, apesar de sua construção obedecer rigorosos critérios técnicos, com condições para receber também os pertencentes à Classe I.

Com o antigo lixão saturado e os pátios das indústrias do município lotados desses resíduos (Classe I, Classe II e Classe III), e inclusive o lixo doméstico, viu-se a necessidade da construção de um aterro sanitário e na mesma proporção, a construção de um aterro industrial. Então, porque não unir o útil ao agradável, através de uma ação conjunta entre a prefeitura e as indústrias locais?

Uma parceira fundamental para o desenvolvimento do projeto foi a Diretoria Regional do Ciesp de Rio Claro. Todos os pagamentos e a arrecadação de recursos das empresas parceiras foram e são administrados por ela.

## **INICIATIVA PRIVADA**

A iniciativa privada é um segmento relevante dentro de qualquer contexto social, econômico e cultural. Com o amadurecimento das idéias e dos benefícios que o Terceiro Setor pode trazer para as empresas, cresceu ainda mais o sentido voluntário ou humanitário dentro das grandes, médias e pequenas empresas.

Para haver esta correlação entre as empresas e a comunidade, existem incentivos governamentais, tais como selos e certificados de garantia total do produto, que promovem esta ajuda mútua, porque ao mesmo tempo em que a comunidade é beneficiada, as empresas acumulam

uma série desses incentivos que as aproximam cada vez mais da imagem de amiga e parceira da comunidade.

Há dois tipos de investidores neste projeto: a prefeitura e o setor privado, representado pelo Ciesp Regional e 13 empresas do município: Agroceres, Ancel, Fischer, Gates, Íneos Silica (Crosfield), Inoplast, Mamplast, Meridian (Cambridge), Owens Corning, Riclan (Balas São João), Sulplast, Tec Bor e Venturolli.

O custo total da primeira fase foi de R\$ 1.350.000,00 (um milhão, trezentos e cinquenta mil reais), investidos gradualmente por parte das empresas e da prefeitura.

Há uma série de restrições e leis para que haja responsabilidade no manejo do resíduo. Por isso, não basta o parceiro financiar o projeto, é preciso que ele siga as normas de transporte e respeite a sua cota de ocupação no aterro. O contrato de adesão explica as normas e as leis de responsabilidade fiscal que cada parceiro tem quanto à segurança do Aterro Sanitário Doméstico e Industrial.

O segmento industrial do município abriga 22 empresas que produzem resíduos Classe I, Classe II e Classe III. Inicialmente o projeto contou com 13 indústrias participantes e é por isso que já se aposta em parcerias futuras, pois as leis e decretos ambientais exigem dos proprietários das empresas uma solução para os resíduos oriundos da sua produção.

Não se pode esquecer que a responsabilidade ambiental é da empresa para o resto da vida do material depositado, ou seja, para sempre, pois os resíduos industriais não produzem chorume e por isso não lixiviam.

## **OS RESÍDUOS INDUSTRIAIS**

São classificados Classe I os resíduos com alta capacidade de contaminação, como os metais e os elementos radioativos.

São classificados Classe II os resíduos não inertes.

São classificados Classe III os resíduos domésticos.

### **Composição dos Resíduos Industriais**

Podem ser dispostos outros resíduos industriais classificados como Classe II sólidos não líquidos, pelas normas vigentes, desde que obtida licença do órgão ambiental e se for do interesse da prefeitura. No entanto, deve ser realizada análise de compatibilidade dos tipos de resíduos industriais com os dispostos e com a concepção do projeto do aterro, pois este material tem uma alta capacidade de combustão.

Os resíduos industriais predominantes são restos de fibras de vidro, com coleta semanal, variando para cada indústria. Sua disposição no Aterro Industrial foi estimada com produção média mensal de



100t/mês, havendo estocados, em 2001, cerca de 4.400 m<sup>3</sup> a serem destinados ao aterro.

Os resíduos industriais são transportados em caminhões de carga, devidamente embalados, de acordo com especificações a serem detalhadas nos CADRI.

### **Descrição do local destinado aos aterros**

A área escolhida para a localização do Aterro Sanitário Doméstico e Industrial situa-se cerca de 3 km ao sul da sede do município, considerando seu centro urbano.

Com acesso por vias pavimentadas com boas condições de tráfego, esta área destinada ao aterro era utilizada para o plantio de cana-de-açúcar, não existindo núcleos habitacionais ou equipamentos urbanos na área de influência direta, sendo caracterizada por propriedades do tipo sítios e dista mais de 500 m de residências rurais.

A área de domínio atual é de 141.637,68 m<sup>2</sup>, com delimitação topográfica definida pela prefeitura, de acordo com as necessidades do aterro. A área lindeira a esta, no sentido sudeste, é a atual área de disposição, vizinha ao aterro já encerrado, sendo este um objeto de um Plano de Recuperação de Área Degradada (PRAD).

Os fatores considerados favoráveis foram as condicionantes do meio físico, principalmente a existência de solos adequados para utilização como cobertura operacional e sistemas de impermeabilização de base, além da profundidade adequada do nível de água. A concepção dos aterros foi baseada na implantação de sistemas de proteção das águas superficiais e subterrâneas, com separação dos percolados, garantindo a qualidade das águas para jusante. A sua concepção foi adotada na forma de uma vala unitária de forma retangular, com cerca de 200 metros de comprimento total e 26 metros de largura.

Os solos do local apresentam caráter areno-argiloso com permeabilidade natural da ordem de  $1,25 \times 10^{-5}$  cm/seg. O nível de água encontra-se profundo, sendo que as sondagens realizadas atingiram profundidades superiores a 14,0 metros sem encontrar o nível de água. Os solos superficiais mais argilosos serão usados para compor a camada impermeabilizante de solo compactado, com permeabilidade inferior a  $10^{-7}$  cm/s. O terreno apresenta topografia com declividade suave e inclinação média em torno de 5%.

Os taludes internos da vala possuem inclinação média de 1:1,2 (V:H), com profundidade útil máxima da vala de 6,0 metros, tendo o fundo da vala largura de 9,0 metros e inclinação de 5% em direção ao dreno de percolados. Sobre os resíduos, antes da aplicação do sistema de

PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

cobertura definitiva, foi colocada uma camada de areia drenante e de proteção, que servirá para drenar os eventuais gases.  
Em 2001, os resíduos gerados pelas indústrias em parceria com o projeto estavam assim dispostos:

Empresa	Resíduos	Classe
Agroceres	Orgânicos - material resultante de incubação de ovos	2
	embalagens de sacarias de ingredientes de matéria prima para nutrição animal	3
Ancel	aparas rebarbas de fibra com resina poliéster - sólido Inerte	2
Fischer	areia queimada descartável dos moldes de fundição	2
	lodo seco da ETE	2
Gates	resíduos gerados no processo de fabricação de correias sincronizadoras	2
Ineos Sílica	resíduo de tratamento de efluentes (passivo)	2
Inoplast	aparas de fibra de vidro com resina poliéster catalisada	3
Mamplast	sobras de fibra de vidro (rebarbas)	2
Empresa	Resíduos	Classe
Meridian	peças aparas e rebarbas de fibra de vidro - passivo	2
	resíduos de tratamento de efluentes (geração)	2
Owens Corning	peças moldadas de fibra de vidro sucateadas durante o processo de fabricação	2
	cromex B - tijolos refratários reforma de fornos	2
	resíduos de varredura de matérias primas minerais originados no processo de moagem	2
	sucata de madeira originada de embalagens recebidas e expedidas	2
	lixa de papel cortadas em pedaços usadas para acabamento de peças	2
	lodo originado do sistema de tratamento da água residuárias - STAR	2
	lixo de restaurante originado em cozinha industrial	2
	sucatas de metais ferrosos originados pela manutenção de equipamentos. diversos e tubetes	2
	sucatas de plástico originada de embalagens diversas	2
	lixo doméstico	2
	Riclan	resíduos de aparas e palitos - varrição

PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA

	resíduos de aparas de papéis diversos	3
	embalagens diversas	2
	resíduos dos leito de secagem (lodo de filtro biológico)	2
Sulplast	papéis e papelão	2
	estopa	2
Empresa Sulplast	Resíduos	Classe
	rebarba de peças em resina poliéster reforçada com fibras de vidro e peças sucateadas.	2
	lixa d'água usadas	2
	lixo de refeitório	2
	pó de lixamento de peças de resina poliéster polimerizada reforçada com fibra de vidro	2
Tec Bor	aparas e retalhos de borracha vulcanizada	2
Venturoli	aparas de fibra de vidro	2

É importante citar que muitos dos resíduos descritos passam pelo processo de gerenciamento e que são depositados no Aterro Sanitário Doméstico e Industrial apenas aqueles sem reaproveitamento nenhum. O sistema de drenagem de gases é formado por uma malha retangular de tubos PVC perfurados de no mínimo 2 polegadas, envoltos em geotextil, colocados nessa camada de areia drenante por sobre os resíduos industriais e abaixo da cobertura definitiva. A saída dos gases será na superfície por um tubo vertical de PVC em forma de bengala, com a distância entre as saídas de 10 metros. Este sistema de drenagem de gases será instalado na implantação da cobertura definitiva de cada etapa operacional.

O aterro para resíduos industriais comporta 36.000 m<sup>3</sup>, conforme geometria definida, podendo receber os resíduos armazenados nas indústrias, da ordem de 4.400 m<sup>3</sup>.

As atividades de execução dos sistemas do aterro industrial são acompanhadas por técnicos treinados nas diversas atividades previstas, procedendo-se ao controle de compactação do solo, recebimento e controle de qualidade dos materiais e terraplenagem. O controle e inspeção dos resíduos que adentram ao aterro estão sob a fiscalização da prefeitura, para garantir a disposição somente dos resíduos aprovados pelo órgão de controle ambiental.

O controle tecnológico é complementado por visitas periódicas de técnico especialista em aterros sanitário e industrial, com a emissão de pareceres e a realização de ensaios de conformidade, por exemplo: de peso específico dos resíduos dispostos, solos compactados e coeficiente

de permeabilidade, além do acompanhamento periódico dos dados do monitoramento geoambiental.

O monitoramento projetado garantirá um controle tecnológico adequado principalmente das coleções hídricas superficiais e subterrâneas, além do comportamento geomecânico das massas.

O acesso desenvolvido foi definido para atender à implantação geral da infra-estrutura inicial e a disposição dos resíduos em forma de vala.

Estes são pavimentados com mistura de solo-brita (30% x 70%) compactada para propiciar acesso a qualquer tempo. Todo o material escavado foi utilizado na construção dos sistemas dos aterros, escolhendo-se os solos mais argilosos para compor as camadas de impermeabilização e coberturas definitivas.

O acesso principal ao aterro é pela Estrada Municipal Rio Claro – Cesp, com isolamento através da instalação de cercas e guaritas, de maneira a impedir o acesso não controlado de veículos ao local e evitar invasões futuras e facilitando o controle da disposição dos resíduos. Este sistema é o mesmo aplicado ao aterro sanitário, pois pertencem ao mesmo sítio. O acesso interno para a vala de resíduos industriais é feito pela via projetada e pela frente da mesma. Para o traçado dos acessos definidos foram utilizadas rampas com declividades máximas de 8%.

A macro-drenagem da área foi prevista de maneira a criarem-se desvios das águas de chuva, passando ao lado da vala destinada a receber os resíduos industriais, com a implantação de canaletas circundando o aterro industrial. O sistema de drenagem das valas industriais é interligado ao sistema de drenagem superficial do aterro sanitário, tendo as águas pluviais à mesma destinação final.

## **SISTEMA DE TRATAMENTO DE PERCOLADOS**

Todo o percolato gerado nos aterros passa por uma estação de tratamento de efluentes. Esta estação, denominada de ETE, encontra-se à jusante do aterro. Para se estimar o volume total de percolados a serem gerados pelo Aterro Industrial, foi realizado um balanço hídrico por modelagem matemática, através do programa computacional denominado "HELP". Estimou-se uma vazão diária, na fase de operação, de 0,44 m<sup>3</sup>/dia ou 0,019 m<sup>3</sup>/hora na pior condição operacional.

Quando a vala for totalmente ocupada, a mesma receberá uma cobertura composta por solo compactado argiloso com espessura de 0,60 m sobre a camada de proteção e drenante de gases, uma camada drenante de areia de 0,15 m de espessura para as águas de chuvas infiltradas, e camada final em solo vegetal de cobertura com plantio de gramíneas, com 0,30 m de espessura e declividade média de 5% nos sentidos laterais da vala. As águas pluviais coletadas pelo sistema serão

lançadas na rede de drenagem definitiva externa das valas, composta por canaletas tipo meia cana.

Os taludes internos da vala de resíduos industriais são protegidos (enquanto a vala não estiver preenchida) pelo sistema de impermeabilização, não ocorrendo assim, processos de erosão e permanecerão expostos por um curto período de tempo, sendo recobertos sistematicamente pelos resíduos industriais depositados com a escavação da vala, à medida que forem sendo dispostos os resíduos. O plano de encerramento prevê o plantio e conservação dos taludes com espécies gramíneas e a execução de um cinturão verde com espécies naturais da região.

O monitoramento das águas subterrâneas será de no mínimo 20 anos após o encerramento, com inspeções periódicas de especialistas. Este período pode ser reduzido, uma vez constatado o término da geração dos percolados.

A área do aterro, ao término do seu uso, deverá ser integrada à paisagem com o plantio de espécies nativas no seu entorno, constituindo-se em área que não poderá ser ocupada por edificações, pelo menos até a completa inertização dos resíduos.

Nas condições normais de operação do aterro sanitário de resíduos domiciliares, a vida útil foi estimada em 16,3 anos de operação e para o aterro de resíduos industriais foi estimada em cerca de 14,5 anos.

Para prolongar o tempo de vida do aterro industrial é necessário que haja uma consciência por parte das empresas participantes do projeto. O importante nesta etapa é reduzir cada vez mais a quantidade de resíduos sólidos que são enviados ao aterro. Isto só é possível a partir de um planejamento de gerenciamento de resíduos.

O alto poder de combustão dos resíduos e o desperdício de materiais recicláveis foram eliminados a partir do gerenciamento efetivo desses resíduos. As empresas adquiriram a consciência de que o lixo pode se transformar, que se pode tirar proveito dos restos dos materiais sem um custo elevado de produção e com benefícios imensuráveis para a comunidade e para as empresas.

Em 2001, algumas empresas já se destacavam no gerenciamento de seus resíduos:

### **Ancel**

A Ancel é um bom exemplo de gerenciamento de resíduos nesta parceria. Primeiro porque o seu excedente esperou mais de 20 anos no pátio da empresa sem ter um local apropriado para ser despejado e não foi disposto em qualquer lugar ou queimado. Para obedecer as leis e decretos ambientais, a empresa correu o risco de sofrer um grande incêndio na região onde está localizada, devido ao alto poder de

combustão dos resíduos. O procedimento de gerenciamento da Ancel está em parceria com a Cetesb.

A empresa adquiriu uma máquina que tem a função de prensar, em fardos de resíduos de vidro de 50 X 50 cm, para uso na contenção de erosão, proporcionando uma redução de material a ser enviado ao aterro e colaborando com o aterro. Neste momento começa o processo de gerenciamento dos resíduos, pois há uma diminuição dos excedentes com destino ao aterro. A proposta é utilizá-los na contenção de erosões, conforme programa de estudos realizados pela Cetesb.

### **Sulplast**

Os resíduos de aparas e pedaços de fibra de vidro são coletados nas fontes geradoras e enviados à área própria, para serem prensados, formando fardos ou blocos de tamanho uniforme. Estes fardos ou blocos são pesados e dispostos em área de armazenagem ao ar livre específica para tal finalidade, onde são provisoriamente armazenados para serem destinados ao Aterro Industrial na forma de co-disposição.

Os resíduos líquidos, constituídos por solventes ou borras líquidas das cabines de pintura, são acondicionados em tambores de 200 litros, identificados e destinados à área de armazenagem coberta, constituída especificamente para tal finalidade (projetada e implantada de acordo com as normas de armazenagem e resíduos da Cetesb), e depois enviados à empresa para reprocessamento/reaproveitamento externo. Os demais resíduos são armazenados temporariamente ao ar livre, em baias específicas para cada resíduo, devidamente identificadas, no aguardo de envio ao aterro.

### **Tec Bor**

Os resíduos de borrachas são enviados à baia específica para armazenagem ao ar livre, onde são em grande parte ensacados (sacos plásticos) e enviados ao aterro em co-disposição.

### **Riclan**

Os resíduos oriundos do papelão, vidro, plástico e metais são encaminhados para a reciclagem. As bombas plásticas são vendidas separadamente e as alvenarias vão para o entulho.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **PROJETO RECICLAR 2000**

## **PROJETO RECICLAR 2000**

### **Objetivos Gerais do projeto:**

A Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SMA, através da Coordenadoria de Educação Ambiental – CEAM e da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental – CETESB, em conjunto com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social – SEADS, fornece assessoria técnica na realização do Projeto Reciclar 2000 Regional – Nosso Futuro Sustentável.

As entidades parceiras do Projeto Reciclar 2000 Regional são: APAE de Rio Claro; APAE de Sumaré; Associação de Reabilitação Infantil Limeirense – ARIL; Centro de Reabilitação Piracicaba.

O público alvo do Projeto é composto por pessoas atendidas pelas entidades parceiras; famílias de baixa renda, catadores cadastrados, pessoas portadoras de necessidades especiais e outras entidades assistenciais da região (sub-parceiras).

A construção e implementação conjunta de políticas públicas têm como linha mestra uma ação regionalizada.

Trata-se de um modelo de gestão sócio-ambiental composto por entidades assistenciais, através da formação de centrais de triagem, modelo cooperativista, para fomento da coleta seletiva, triagem dos materiais recicláveis e comercialização destes materiais, executada por famílias de baixa renda, catadores cadastrados e pessoas portadoras de necessidades especiais. Neste processo a educação ambiental é constante em todas as suas etapas.

Atualmente o Projeto implantou e opera as centrais de triagens nos seguintes municípios: Capivari, Limeira, Rio Claro, Piracicaba, Charqueada, Sumaré, Americana, Santa Bárbara d'Oeste, Monte Mor, Corumbataí, Iracemápolis, Cordeirópolis e Santa Cruz da Conceição; sendo que 4 cooperativas de Reciclagem foram constituídas nos municípios de Sumaré, Americana, Santa Bárbara d'Oeste e Monte Mor.

### **Objetivo:**

Geração de trabalho e renda, em nível regional, de maneira a:

- Inserir contingentes da população de baixa renda e pessoas portadoras de necessidades especiais no mercado de trabalho;
- Fortalecer as organizações parceiras que promovam a melhoria da qualidade de vida com perspectiva de desenvolvimento sustentado: social, econômico e ambiental;
- Propiciar processo de resgate das condições de cidadania dos catadores;
- Capacitar catadores como agentes multiplicadores e educadores ambientais;



- Capacitar continuamente os envolvidos no projeto;
- Promover o engajamento consciente da população para a sustentabilidade ambiental;
- Otimizar os recursos municipais destinados à coleta de lixo e disposição final dos resíduos;
- Fomentar a constituição de empresas sociais.

#### **Número de pessoas envolvidas no trabalho:**

O Projeto tem 230 pessoas diretamente envolvidas que podem ser categorizadas da seguinte forma: cooperados, catadores, que trabalham nas centrais de triagem; pessoas com C.L.T; voluntários aprendizes que de alguma forma estão ligadas diretamente ao Projeto ou entidades parceiras ou sub-parceiras; pesquisadores, estagiários das universidades ou faculdades e técnicos contratados para o Projeto, regional ou local.

#### **Perfil sócio-econômico das pessoas envolvidas no trabalho:**

- Sexo: 62,5% são do sexo feminino e 37,5% do sexo masculino;
- Idade: 68,5% têm idade entre 30 e 50 anos;
- Escolaridade: 60% são alfabetizados e 40% são analfabetos;
- Número de filhos: média de 5 filhos por casal;
- Habitação: 60% residem em núcleos habitacionais financiados.

#### **Alcance geográfico da atividade:**

O Projeto abrange 30 municípios na região sudeste do Estado de São Paulo: Águas de São Pedro, Americana, Analândia, Charqueada, Cordeirópolis, Corumbataí, Rafard, Hortolândia, Ipeúna, Iracemápolis, Limeira, Nova Odessa, Piracicaba, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra, São Pedro, Sumaré, Itirapina, Mombuca, Capivari, Elias Fausto, Monte Mor, Pirassununga, Santa Cruz da Conceição, Leme e Araras.

A população total urbana dos municípios da região de abrangência é de 1.994.531 habitantes e a estimativa da geração de resíduos domiciliares é em torno de 999,1 toneladas/dia.

#### **População diretamente beneficiada:**

Foi considerado como população beneficiada pelo Projeto Reciclar 2000 Regional cerca de 219.940 habitantes, representando cerca de 11,0% da população total na área de alcance geográfico.

**Valores mensais arrecadados com a venda do material coletado:**

A receita total arrecadada com a venda de plásticos coletados pelo Projeto Reciclar 2000 é de R\$ 13.740,00, dentre esse total R\$ 5.550,00 correspondem a PET.

**Premiações:**

Os esforços e resultados alcançados no ano de 2001 foram reconhecidos e várias vezes premiados:

- Primeiro lugar, nível nacional, na categoria Projetos da Comunidade no Prêmio EcoPet, promovido pela ABEPET – Associação Brasileira dos Fabricantes de Embalagens de PET.
- Segundo lugar, nível nacional, na categoria Comunidades no Prêmio CEMPRE de Coleta Seletiva, pelo Compromisso Empresarial para Reciclagem.
- Segundo lugar, interior paulista, na categoria Projetos Sociais Especiais no Prêmio Balanço Ambiental, promovido pela Gazeta Mercantil e CPFL.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

**PROJETO RECICLAR 2000 REGIONAL  
RIO CLARO NOSSO FUTURO SUSTENTÁVEL**

## **Projeto Reciclar 2.000 Regional Rio Claro Nosso Futuro Sustentável**

Em Rio Claro, o Projeto Reciclar 2000 - Nosso Futuro Sustentável surgiu em fevereiro de 1999, quando a APAE Rio Claro, que já possuía um Projeto Meio Ambiente desde 1991, foi convidada a participar do mesmo pela Secretaria de Estado de Assistência e Desenvolvimento Social e Secretaria de Estado do Meio Ambiente, por meio da CETESB – Piracicaba e DRADS – Piracicaba.

Atualmente, a APAE, em parceria com a PREFEITURA MUNICIPAL, ACIRC, CIESP, UNESP, ERAS RIO CLARO, CETESB e CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, desenvolve com sucesso o projeto em RIO CLARO.

A comunidade rio-clarense tem demonstrado grande interesse em contribuir com o Projeto Reciclar 2000, participando de forma efetiva na separação dos resíduos sólidos domésticos e doando-os ao Projeto, seja através dos grupos de catadores ou diretamente à APAE.

Outra adesão importante é das escolas; assessoradas pelo Conselho Técnico Regional, vêm implantando projetos internos de meio ambiente, tornando-se parceiras do Projeto Reciclar 2000.

O programa conta com 2 caminhões baús, adquiridos através de parcerias com a iniciativa privada, que percorrem cerca de 24 bairros do município, viabilizando a coleta feita pelo coletor diretamente na casa do munícipe.

Outra forma de coleta é por meio dos pontos de entrega voluntária, onde a comunidade acondiciona os materiais que são recolhidos pelos grupos de catadores da APAE, em dias e horários pré-estabelecidos.

A grande certeza da importância deste projeto é verificar que diariamente são depositados no aterro sanitário 3,5 toneladas a menos de resíduos, o que prolonga a sua vida útil, além de favorecer os trabalhadores ligados à coleta seletiva.

Trabalham hoje, na central de coleta do Projeto Reciclar 2000, 14 funcionários, dentre os quais alguns deficientes mentais e/ou sociais, contratados pela APAE. Esta população em vulnerabilidade social é favorecida na questão do emprego, recebendo o piso salarial da instituição.

Nesta Central, o resíduo é selecionado, enfardado e armazenado, conforme exigência de mercado. A seleção é feita pelos catadores e funcionários, enquanto os outros procedimentos (processamento) são realizados por funcionários da APAE.

Todo material que chega à Central de Triagem, doado à APAE ou comprado dos catadores, é processado e vendido ao preço de mercado.

Atualmente, um catador do Projeto Reciclar 2000 recebe semanalmente um valor médio de R\$ 75,00.

O Projeto Reciclar 2000 Rio Claro tem 3 conselhos de apoio: o Conselho Gestor composto por PREFEITURA MUNICIPAL, ACIRC, CIESP, UNESP, ERAS Rio Claro, CETESB e CONSELHO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL; Conselho Operacional composto por membros da Prefeitura Municipal (2), Grupo de catadores (2) e da APAE Rio Claro (2); Conselho Técnico Regional composto por Assistente Social, Engenheiro Ambiental, Biólogo, Pedagogo, Engenheiro Agrônomo, Advogado, Engenheiro Químico.

Existe um núcleo para ações estratégicas de desenvolvimento de recursos materiais, humanos, documentais, de comunicação e legais, denominado Núcleo de Desenvolvimento, que pelo seu Departamento de Recursos Humanos realiza cursos de capacitação para catadores e funcionários, num convênio APAE-SERT (Secretaria de Emprego e Relações do Trabalho).

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DE RIO CLARO**

## **NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DE RIO CLARO**

O NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DE RIO CLARO, incubadora mista, também conhecido como NIDO (Núcleo de Iniciação e Desenvolvimento Organizacional), visa tornar as Empresas competitivas no processo de globalização, sendo gerenciado pelo sistema FIESP/SEBRAE.

As empresas instaladas na incubadora dispõem de um ambiente propício ao desenvolvimento de suas atividades fabris e comerciais. Neste momento, vivencia-se o terceiro estágio de graduação, com taxa de mortalidade reduzida de 60% para 20% e decrescendo.

Outra característica importante do Núcleo Empresarial de Rio Claro é a sinergia gerada entre as empresas, desencadeando a formação de dois Centros Empresariais e a Associação das Empresas Graduadas, visando à solução de problemas comuns. Na Incubadora há a representação de atividades em setores diversificados como: confecção, componentes elétrico-eletrônicos, comunicação visual, desenvolvimento de *software*, indústria metalúrgica, embalagens plásticas, produtos de limpeza automotiva, plásticos e P.V.C. (injeção e sopro), equipamento para transporte industrial, laboratório de análise de águas e outros, usinagem, ferramentaria, brindes, equipamentos odontológicos e projetos industriais.

## **HISTÓRICO**

Em junho de 1995, no antigo depósito da Cervejaria SKOL, fora instalado o NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO EMPRESARIAL DE RIO CLARO (incubadora de empresas).

A parceria entre a PREFEITURA DE RIO CLARO, FIESP – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEBRAE – SP e DIRETORIA REGIONAL DO CIESP propiciou a instalação desta incubadora de empresas, voltada a evitar a alta taxa de mortalidade empresarial nos primeiros anos de vida.

Ao longo destes sete anos, o PROJETO NIDO, como é conhecido em Rio Claro, possibilitou o desenvolvimento de inúmeras organizações empresariais, preparando o empreendedor, através do fornecimento de apoio gerencial e tecnológico.

Por intermédio de consultores de diversas áreas, tais como Finanças, Marketing, Qualidade, Custos etc., os empreendedores são preparados para a realidade do mercado e, ao longo de sua existência, a incubadora já demonstrou ter uma função muito mais ampla, pois, com

o desenvolvimento de diferentes atividades produtivas das empresas participantes, passou a fornecer novos produtos e serviços para o município, além de proporcionar a geração de novos postos de trabalho para a população.

Atualmente, o projeto conta com aproximadamente 150 postos de trabalho abertos, todos em empresas de pequeno porte.

Com a presença de empresas representativas de diversos setores, o projeto gera empregos, incentiva a pesquisa tecnológica, a criação e o aprimoramento de novos produtos.

A experiência da incubadora de empresas de Rio Claro vem sendo referenciada e repartida com inúmeros municípios, conforme registro de visitantes. Até dezembro de 2000, foram recebidas 90 (noventa) comitivas de cidades de vários Estados e países, que estiveram em nosso município conhecendo o PROJETO e buscando referencial do trabalho para implantação de Núcleos Empresariais.

O número de visitantes e comitivas é representativo, portanto foi desenvolvida uma metodologia para atendimento de prefeitos, vereadores, universidades, entidades e outras autoridades interessadas em instalar núcleos como o de Rio Claro, mostrando quais os caminhos a percorrer, focando aspectos jurídicos, de infra-estrutura operacional, identificação de parceiros etc.

A coordenação, com apoio dos parceiros, tem desenvolvido palestras em Rio Claro, outras cidades paulistas e de outros Estados, junto a universidades, clubes de serviços (Rotary e Lions), entidades de classe, associações comerciais, ressaltando a importância da instalação de núcleos empresariais como agentes de desenvolvimento local e regional e a força do movimento em favor do empreendedorismo.

O PROJETO INCUBADORA de EMPRESAS com certeza traz resultados excelentes para as pequenas e microempresas de Rio Claro e região, estimulando o progresso e contribuindo para o desenvolvimento industrial e o bem-estar social.

As empresas, face ao apoio da FIESP/SEBRAE-SP e demais parceiros, estão sempre acompanhando as inovações tecnológicas.

A Incubadora de Empresas de Rio Claro é modelo no Brasil em geração de empresas competitivas globalmente, incentivando o empreendedorismo principalmente junto às universidades, promovendo a geração de empregos, possibilitando o entrelaçamento dos ambientes, empresariais e acadêmicos, incentivando a aproximação entre iniciativa privada, governo e instituições de ensino.

Tem como principal missão capacitar o empresário, integrante da Incubadora de Empresas, preparando-o para o sucesso na iniciativa privada junto aos mercados nacional e internacional, com consultorias, treinamentos, análises de resultados e suporte tecnológico.



## **OBJETIVOS**

Identificar junto aos parceiros, governo, instituições de crédito etc., fontes de financiamentos para desenvolvimento tecnológico; viabilizar condomínios empresariais e outros, capitalizar recursos para implantação dos projetos;

Firmar parceria com Diretoria Regional do CIESP e ACIRC (Associação Comercial e Industrial de Rio Claro) visando a distribuição bimestral do boletim, atingindo 2000 empresas;

Incentivar o empreendedorismo local e regional, identificando-os junto às universidades e faculdades regionais;

Promover intercâmbios comerciais e incentivar as parcerias entre as empresas incubadas e as internacionais buscando a nacionalização de produtos e a troca de tecnologia;

Atuar junto à comunidade em ações que fortaleçam a educação e o desenvolvimento social, como campanhas educativas e o resgate da cidadania;

Preparar as empresas para participar de feiras, rodadas de negócios, utilizando todo o potencial desses eventos e com material de apresentação produzido eficientemente;

Estimular a consciência empresarial na responsabilidade social da indústria;

Apadrinhar novas incubadoras, centros/condomínios empresariais e ações de estímulo ao empreendedorismo.

## **ESTRUTURA LEGAL**

O Núcleo de Desenvolvimento Empresarial – Incubadora de Empresas de Rio Claro é um projeto administrado pelo sistema FIESP/CIESP, sendo este o gestor da incubadora.

Portanto, a Incubadora de Rio Claro não tem pessoa jurídica própria, inexistindo registro na Junta Comercial, inscrição no CNPJ.

Os documentos firmados entre o gestor e as empresas incubadas são denominados Termo de Adesão e Regimento Interno.

As operações comerciais e as que demandem firmar contrato são assinadas pelos representantes legais da FIESP e ou do CIESP.

## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

O Núcleo de Desenvolvimento Empresarial de Rio Claro é gerenciado por uma coordenadoria local com apoio de uma secretária.

Todo processo gestor da Incubadora é diretamente subordinado à Supervisão de Assistência às Empresas do DESEMPI – Departamento de Desenvolvimento da Micro e Pequena Indústria da FIESP/CIESP. Esse departamento é o responsável pelo processo de gestão do empreendimento, determina procedimentos e controles e faz o acompanhamento sistêmico do processo Incubador.

O gerenciamento local da Incubadora, mediante o Plano de Ação de Coordenação estabelecido pelo DESEMPI/FIESP, é responsável pelas seguintes ações:

- Registrar, controlar e providenciar o cálculo do rateio das despesas comuns para cada empresa da Incubadora;
- Supervisionar os trabalhos dos funcionários de secretaria, limpeza e vigilância;
- Auxiliar o empresário incubado a preencher os formulários de registro de informações econômico-financeiras;
- Preparar relatórios de acompanhamento das operações realizadas, como: informações gerais sobre a incubadora, acompanhamento mensal da incubadora e relatório técnico;
- Visitar quinzenalmente as empresas para inteirar-se das necessidades de cada uma e estimular ou providenciar as soluções cabíveis;
- Fazer contatos com entidades para auxiliar o empresário nas soluções de seus problemas;
- Orientar o empresário selecionado no encaminhamento para obtenção da documentação necessária para participar da Incubadora;
- Orientar e acompanhar os empresários incubados junto às instituições financeiras;
- Fazer aproximação entre o empresário e outras empresas;
- Providenciar para que as empresas incubadas façam avaliações de consultorias, treinamento e coordenação;
- Providenciar para que sejam cumpridos os prazos de remessa de documentos ao DESEMPI (documentos dos empresários, avaliações, pesquisas de indicadores de produtividade, relatórios mensais de consultoria e treinamento) com a chancela da coordenação quando devido;
- Inteirar-se por meio dos Relatórios Mensais de Atividades de Consultoria e Treinamento, verificando junto ao empresário incubado a aplicabilidade e cumprimento das ações propostas, conforme descritas nos Relatórios Mensais de Atividades.
- Chancelar e arquivar na Incubadora Relatórios Mensais de Atividades de Consultoria e Treinamento;
- Manter atualizados e organizados os arquivos da Incubadora;

- Participar de atividades determinadas pelo DESEMPI (cursos, palestras, reuniões e seminários);
- Providenciar a divulgação sobre cursos, palestras, seminários, feiras, exposições e outras atividades de interesse das empresas incubadas;
- Solicitar quando necessário a presença do consultor do DESEMPI.

## **SERVIÇOS**

### **Descrição:**

O projeto estimula o empreendedorismo, assim procura prospectar pessoas que reúnam características empreendedoras e queiram dedicar-se plenamente ao negócio.

Com base em fichas de inscrições preenchidas pelos candidatos no transcorrer do exercício, à medida em que haja disponibilização dos boxes são promovidas as entrevistas com técnicos da FIESP, momento em que também é preenchido o formulário "Meu Negócio".

O referido documento contém, além das informações básicas, dados sobre a criação da empresa: ramo, conhecimentos técnicos, necessidades, matéria-prima, oportunidade, clientes, capital e outras. Antes de relacionar os serviços oferecidos, é importante ressaltar que a empresa aprovada conta com espaço físico individualizado, com uma infra-estrutura física comum composta de salas, setor administrativo do Projeto, sala de reunião, central de informática, refeitório, sanitários (masculino e feminino), amplo estacionamento interno (facilitando o escoamento dos produtos), REDEX – Recinto Especial para Despachos Aduaneiros de Exportação, para as empresas que já operam com comércio exterior ou que venham a operar.

### **Serviços oferecidos:**

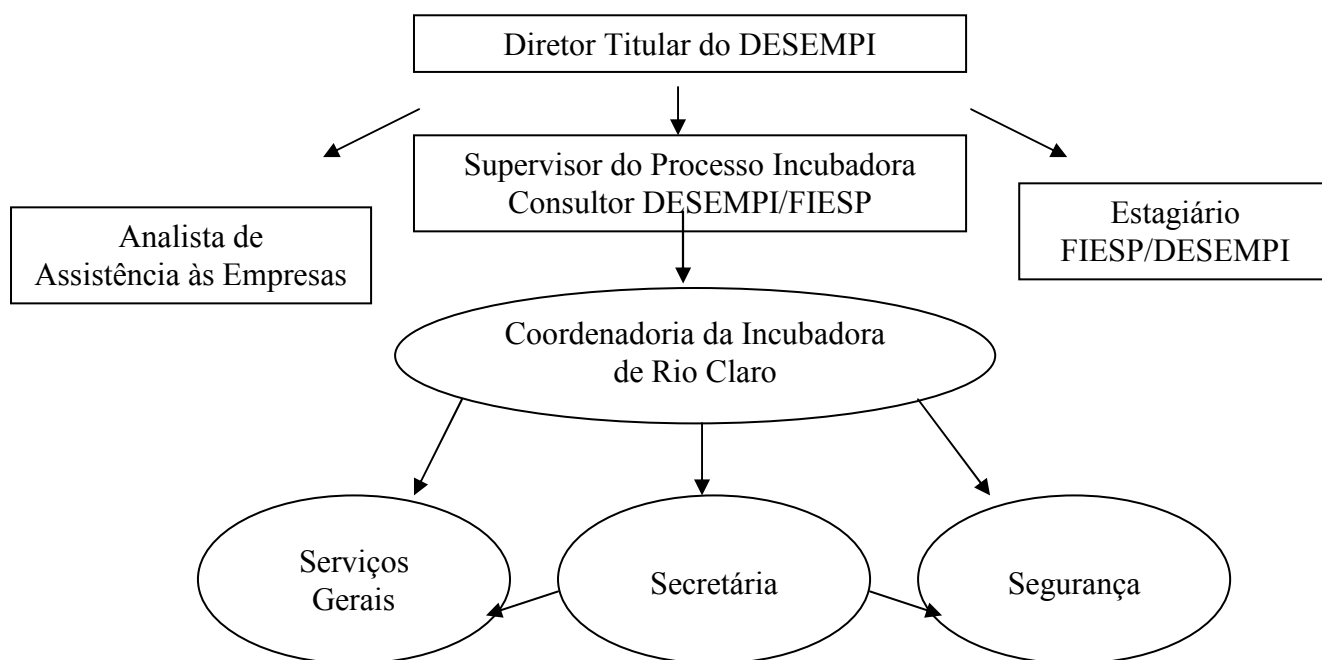
- Gerenciamento do Processo Administrativo e Funcional.
- Assessoria em todas as áreas gerenciais, com ênfase à Trabalhista, Fiscal e Contábil/Apoio na prospecção de Clientes e Fornecedores.
- Identificação de fabricantes de máquinas e equipamentos.
- Comunicação das alterações legais significativas para o gerenciamento das empresas. (Fontes IOB, Mapa Fiscal, NetFiscal etc.).
- Implantação de controles Gerenciais e Relatórios de Análises de Resultados.

- Consultorias e treinamentos oferecidos pela FIESP/CIESP e SEBRAE-SP (24 meses, 300 horas de Consultoria/Treinamento na área gerencial, comercial, administrativa e de custos).
- O Núcleo de Desenvolvimento Empresarial - Incubadora de empresas possui infra-estrutura básica com serviços de secretaria, telefonia e fax, refeitório, sanitários e pátio para estacionamento.
- Apoio à viabilização e acesso ao comércio exterior, otimização de cursos de idiomas, sistemas administrativos de importação e exportação.
- Sistema de gestão empresarial integrado/informatizado, desenvolvido especialmente para empresas incubadas.
- Acompanhamento e desenvolvimento do plano de negócios.
- Orientação no registro de marcas e patentes.
- Plano de marketing.
- Apoio na busca da certificação da qualidade.
- Apoio na busca de recursos financeiros junto a agentes de fomentos e investidores.
- Orientação e acompanhamento na área de comércio exterior.
- Participação em feiras, exposições e eventos visando o desenvolvimento tecnológico das empresas.
- Divulgação do projeto incubadora e integração em movimentos que visem o desenvolvimento local e regional.
- Divulgação das empresas incubadas objetivando aumento do mercado de atuação e elevação no volume de vendas.

O processo de avaliação das empresas obedece à planilha periódica das normas da ISO 9000 de forma contínua. O acompanhamento é feito através dos relatórios de consultoria individualizada, com reuniões de integração das áreas de Finanças, Custo, Marketing, contando com a presença de consultores, coordenação e empresários, quando necessário.

## **EQUIPE DE RECURSOS HUMANOS**

A qualidade dos serviços oferecidos está inteiramente ligada à qualificação, dedicação e empenho da equipe de profissionais que atuam na gestão do empreendimento, direta ou indiretamente. Essa equipe é composta pelas seguintes funções :



## MERCADO

### Análise do Mercado Local

O mercado é preferencialmente o de Rio Claro e região, mas existem clientes de outras regiões paulistas e inclusive de outros Estados. É importante acrescentar que as instituições de ensino superior e técnico são fortes promotoras da cultura empreendedora, incentivando a criação de negócios inovadores, desencadeando uma demanda crescente por programas de apoio gerencial/administrativo através dos serviços oferecidos pela Incubadora de Empresas de Rio Claro. Em razão dos custos reduzidos (compartilhados), infra-estrutura operacional, do ambiente empresarial (sinergia) do apoio direto dos parceiros, do desenvolvimento da cultura empresarial, o Núcleo de Desenvolvimento Empresarial tem sido referenciado pelo SEBRAE Nacional como modelo de trabalho, em evolução permanente.

## PÚBLICO ALVO

O público alvo do Núcleo de Desenvolvimento Empresarial - Incubadora é o empreendedor, interessado no desenvolvimento da atividade produtiva; empresas nascentes de base tecnológica e/ou tradicionais.

## SEGMENTAÇÃO

A Incubadora de Empresas de Rio Claro tem suas atividades direcionadas a dois tipos de empresas, as consideradas tradicionais e as que operam com maior base tecnológica.

O cliente alvo da Incubadora é o empreendedor, que reúne conhecimentos básicos do produto, que necessite de apoio para o desenvolvimento gerencial e tecnológico da sua empresa e que disponha de recursos financeiros adequados ao início de seu negócio. Como opera com segmentos diversos, as restrições em relação à admissão na Incubadora se prendem, além do estudo prévio da viabilidade econômica do negócio, à disponibilidade de dedicação plena aos negócios e ser a atividade não poluente.

### **TAMANHO DO MERCADO**

A atuação do Núcleo de Desenvolvimento Empresarial – Incubadora é marcante na cidade e na região, existindo maior demanda de pessoas geograficamente próximas.

Mas, como o projeto pelos serviços oferecidos atrai empreendedores de todo país e até do exterior, não há limite nem fronteiras para identificação de clientes.

Foram recebidas empresas de inúmeros Estados e atualmente encontra-se em instalação uma empresa Argentina, que está se transferindo para Rio Claro e inicialmente permanecerá na Incubadora.

### **TENDÊNCIAS**

Nesse terceiro ciclo da Incubadora de Rio Claro a área de plásticos está nitidamente em evidência, desencadeando algumas ações específicas da gestão e consultorias para esse setor industrial.

### **CAPACIDADE DE INCUBAÇÃO**

A Incubadora de Empresas de Rio Claro tem 20 (vinte) boxes com áreas industriais de 100 m<sup>2</sup> a 360 m<sup>2</sup>, estando 19 boxes ocupados e 1 em processo de seleção.

O Núcleo de Desenvolvimento Empresarial – Incubadora de Rio Claro é uma iniciativa de apoio ao desenvolvimento gerencial e tecnológico de micro e pequenas empresas, incentivando seu crescimento e contribuindo diretamente para a diminuição do alto índice de mortalidade das empresas nascentes em nosso país.

Como opera de forma estratégica e inovadora, contribui diretamente para o fortalecimento das empresas incubadas, criando condições para a evolução e desenvolvimento sustentável.

As incubadoras de empresas, através do trabalho realizado, conseguem reduzir o índice de mortalidade das pequenas empresas para 20% (conseguindo conseqüentemente um índice de sobrevivência de 80%), contribuindo sensivelmente para a redução do alto índice de mortalidade empresarial brasileira.

A sólida aliança entre os parceiros comprometidos com a criação e desenvolvimento de micro e pequenas empresas, os esforços em conjunto da FIESP/CIESP, SEBRAE SP e Prefeitura Municipal, conduzem as empresas à ação empresarial bem sucedida.

O empreendedor tem possibilidade de ampliar seus conhecimentos em gestão empresarial, podendo participar de um amplo processo de treinamento e assessorias nas áreas de Comercialização do Produto, Finanças, Custo, Planejamento Empresarial, Qualidade e outras.

Todas essas atividades serão planejadas anualmente, sendo elaborado um cronograma de forma a respeitar a agenda diária das empresas e possibilitar a participação efetiva do empreendedor.

## **POLÍTICA DE PREÇOS**

Atualmente as Empresas integrantes da Incubadora não pagam aluguel, arcando unicamente com as despesas de manutenção, conservação, limpeza, portaria e recepção. O sistema de rateio é em função da área utilizada e todas as despesas geradas são quitadas no mês seguinte da sua realização.

Em relação ao preço, é hoje um dos principais atrativos em função do baixo custo operacional do sistema. Importante ressaltar que, atrelado ao baixo custo administrativo (em termos de benefícios, 5% do custo em ambiente externo), estão a assessoria e o acompanhamento dos parceiros SEBRAE SP, FIESP/CIESP.

## **LOCALIZAÇÃO**

O Núcleo de Desenvolvimento Empresarial de Rio Claro está instalado em uma região servida por uma malha rodoviária que possibilita fácil acesso e escoamento dos produtos das empresas incubadas.

A localização em região urbana do município possibilita agilidade no acesso a serviços bancários, hotéis, clientes e fornecedores.

A região é servida pelo sistema de transporte urbano e intermunicipal, sendo atrativa a localização para a contratação de mão de obra.

A proximidade dos centros de pesquisas, universidades e escolas técnicas propicia condições favoráveis à contratação de mão de obra qualificada.

## **PROMOÇÃO E PROPAGANDA INSTITUCIONAL**

A meta é aprimorar o processo de divulgação das empresas, produtos e/ou serviços, bem como divulgar o processo incubadora, sobretudo a de Rio Claro, utilizando todos os recursos disponíveis na mídia local e regional, visando à propaganda institucional do sistema e também a atração de novos projetos empreendedores.

As ações são amplamente divulgadas em jornais, rádios e contando com os recursos dos parceiros para um maior intercâmbio com o mercado no que diz respeito à comunicação.

É mantido um estreito relacionamento com entidades locais como Diretoria Regional do CIESP, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Associação Comercial e Indústria de Rio Claro, clubes de serviço, universidades, faculdades e outras entidades diretamente ligadas ao meio empresarial e que são decisivamente formadores de opinião, agentes que influenciam social e politicamente a comunidade local e regional.

## **REALIZAÇÕES E PREMIAÇÕES IMPORTANTES DA INCUBADORA**

- Certificação ISO 9000 das empresas Kaizen Componentes Elétricos e Eletrônicos Ltda. e Kelvin Indústria, Comércio e Serviços Ltda., primeira empresa no Brasil a ser certificada dentro do programa incubadora.
- Incubadora pioneira em ações de prevenção ao acidente de trabalho, com implantação de consultorias periódicas na área de Segurança no Trabalho e Saúde do Trabalhador.
- Participação atual em ação conjunta (3 incubadoras RC/Porto Ferreira e Limeira) de certificação de mais 8 empresas.
- Referência como incubadora tradicional (comitativas de 102 cidades já visitaram Rio Claro).
- Premiada pelo SEBRAE Nacional em 2000, estando entre as quatro melhores incubadoras tradicionais do Estado.



- Prêmio Inovação Tecnológica pela Secretaria da Ciência e Tecnologia – empresa residente (Oliveira Rangel e Rangel Ltda.) – produto módulo odontológico transportável.
- Prêmio Melhor Projeto/1999 – programa de contratação de estagiário Programa Bolsas IEL/SEBRAE/CNPq para apoio de desenvolvimento tecnológico das micro e pequenas empresas. Intercâmbio direto entre empresa e universidade.
- Participações das empresas instaladas em rodadas de negócios e feiras locais, regionais e internacionais.
- Todas as empresas instaladas receberam o selo Empresa que Educa pela participação em projetos de caráter comunitário e social.
- Prêmio Anprotec 2001 – Categoria Incubadora do Setor Tradicional.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **INCUBADORA DA UNESP**

## **INCUBADORA DA UNESP**

A INCUNESP, Incubadora da Unesp, em fase final de implantação junto ao Campus da Unesp de Rio Claro, terá por objetivo o desenvolvimento e aprimoramento de micro e pequenas empresas de base tecnológica e técnica, nos seus aspectos tecnológicos, gerenciais, mercadológicos e de recursos humanos, segundo a política nacional de desenvolvimento, de modo a assegurar o seu fortalecimento e a melhoria de seu desempenho. Terá como objetivos principais:

A viabilização tecnológica e de mercado de projetos industriais com tecnologia intensiva; implantação, operacionalização e gerência técnica e administrativa da incubadora de empresas de base tecnológica, visando a materializar, econômica e eficientemente; inovação e o progresso tecnológico, por meio do apoio a empresas nascentes ou a empresas já existentes que necessitem atingir nível tecnológico mais moderno e competitivo.

Esses objetivos serão atendidos pelo estabelecimento de mecanismos de intercâmbio e apoio técnico nas empresas incubadas por intermédio de profissionais, empresários e especialistas, visando a desenvolver, nas micro e pequenas empresas que participarem das Incubadoras, técnicas que possibilitem o aumento da qualidade, produtividade e competitividade do setor.

As ações resultantes do intercâmbio e apoio técnico serão dirigidas no sentido de facilitar o acesso às informações referentes a tecnologia, oportunidades de negócios, crédito, mercado, legislação, pesquisas e publicações técnicas, assim estará promovendo o fortalecimento e o desenvolvimento das empresas pela modernização de sua gestão empresarial e tecnológica, proporcionando níveis de desempenho que possibilitem sua maior competitividade e assegurando a esse segmento condições objetivas de eficiência na produção e comercialização de seus produtos, conseguindo através da criação, reestruturação, transferência e incorporação de novas tecnologias, aumentar a produtividade com constante melhoria da qualidade e contribuindo para o incremento da competitividade dessas empresas, por meio de múltiplas ações objetivadoras de seu melhor desempenho frente aos mercados tradicionais e da identificação de novas oportunidades de negócios nos mercados nacional e internacional.

A Incubadora da UNESP terá por atribuição essencial promover ações que levem a fornecer uma infra-estrutura de apoio que facilite a transformação de projetos em novos produtos, apoiando a criação e consolidação de empreendimentos de excelência na área tecnológica; propiciar aos empreendedores condições favoráveis para um desenvolvimento empresarial acelerado e sadio; amparar as novas

empresas, para que os produtos e/ou processos originados da pesquisa tecnológica possam alcançar o mercado eficientemente; desenvolver novos produtos e/ou processos a baixo custo e não-poluentes; ajudar potenciais empreendedores com iniciativa para desenvolverem sua própria atividade empresarial; colaborar com a modernização do parque industrial brasileiro utilizando os recursos humanos e potencial tecnológico disponíveis em Instituições de Ensino, Pesquisa, Desenvolvimento e Prestação de Serviços; desenvolver a atividade econômica e a geração de empregos na região.

A INCUNESP vem para somar esforços em prol do desenvolvimento tecnológico. A união entre as diversas áreas envolvidas é fundamental. Essa parceria se estende à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Diretoria Regional do CIESP de Rio Claro, ao projeto NIDO, empresários, industriais e a toda comunidade.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **CONSULADO DA MULHER**

## **CONSULADO DA MULHER**

O Consulado da Mulher é outro exemplo de participação da iniciativa privada na comunidade. Constitui um espaço virtual e presencial que estimula a cidadania da mulher brasileira por meio do acesso à informação pertinente e à educação continuada. Ele cataliza os esforços atuais de investimento em responsabilidade social da empresa Multibrás.

É um projeto que oferece orientação prioritariamente a mulheres de baixa renda e pouca escolaridade de comunidades onde a empresa mantém unidades fabris: Rio Claro (inaugurado em 22 de março de 2000), em seguida Joinville, São Paulo (unidade Anchieta), Manaus e São Paulo (Centro Administrativo).

Esta ação diferenciada visa contribuir para a construção de novos paradigmas nas relações de gênero na sociedade, baseados no princípio de equidade, respeito e no conceito de coletivo. Nela as mulheres são o foco, mas não as únicas interlocutoras.

### **Proposta de informação e educação**

Somente haverá mudanças na situação da chamada “feminização da pobreza”, se retirarmos os entraves da desinformação da mulher sobre seus direitos legais, seu controle sobre seu corpo, sua saúde, da educação de seus filhos. Além disso, se viabilizarmos um processo educativo voltado para o empoderamento das mulheres, a ampliação de seu espaço de participação na sociedade, formas alternativas de geração de trabalho e renda, a melhoria de sua auto-estima e qualidade de vida, teremos então, um Consulado da Mulher atuante nos eixos informativos e educacionais, essa equação Informação / Educação pode fazer com que as mulheres, dentro mesmo de suas casas, possam ir transformando o mundo.

O método de trabalho é participativo e educativo. Entende-se educativo por se constituir em espaços alternativos de aprendizagem permanente para o desenvolvimento humano. Espaços democráticos nos quais as carências devem ser percebidas como potencialidades, pois pedagogicamente estas se tornam mais mobilizadoras e mais motivadoras. Esta forma de educação se constitui em um mecanismo de redistribuição das oportunidades.

Cada atividade é antes de tudo um ato de repartir e trocar conhecimentos e aprendizagens pela qualidade de ser (e não de ter). É uma oportunidade de trabalhar nos participantes a auto-estima e, no monitor, o prazer de desenvolver suas habilidades e talentos.

O site do Consulado ([www.consuladodamulher.com.br](http://www.consuladodamulher.com.br)) constitui um espaço no qual se podem encontrar notícias e informações de interesse da mulher nas mais diversas áreas: direitos, educação, saúde, trabalho, cultura, casa.

## **POR QUE A MULHER?**

A mulher foi escolhida como foco e público alvo das ações de Responsabilidade Social Multibrás/Consul por representar um nicho de envolvimento empresarial em comunidades completamente inovador e sinérgico com o segmento de mercado de eletrodomésticos. Somente 7% das empresas declararam realizar ações sociais de apoio à mulher. Considerando que no caso do Brasil, especificamente, 30% dos chefes de família são mulheres e esse dado, segundo o IBGE tende a aumentar com o senso do ano 2000, o impacto da mulher sobre a família é imenso. Suas necessidades de apoio, maiores ainda. Portanto, o foco na mulher se apresenta como um campo aberto para atuação e amplas conseqüências sociais por seu alto potencial de multiplicação e mudanças na qualidade de vida de grandes parcelas da sociedade.

## **Uma ação transformadora:**

Como se trata de uma ação transformadora, o Consulado da Mulher atua diretamente na questão de qualidade de vida, baseado no trabalho voluntário por uma cultura da solidariedade e da cidadania. Foi adotada uma proposta de responsabilidade social empresarial diferenciada: passar de um enfoque simplesmente assistencial e filantrópico para ações coletivas e participativas.

Assim, voluntários e voluntárias, colaboradores da Multibrás e também membros da comunidade, unem competências para que suas ações sejam mais focadas e o esforço individual resulte em um trabalho realmente transformador.

Todas as atividades desenvolvidas contribuem para enriquecer a experiência pessoal para que o esforço individual de cada voluntário seja direcionado na busca do bem comum e na melhoria de vida da comunidade.

No Consulado as atividades não podem ser consideradas cursos, no sentido tradicional de uma escola ou empresa: voluntário não é professor, os aprendizes e participantes não são alunos e as atividades não são aulas. Todos participam de atividades sócio-educativas contínuas, transformadoras da realidade. Ações concretas, não apenas paliativas, que visam a uma comunidade mais feliz.

## **ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO CONSULADO DA MULHER**

O Consulado tem atividades educativas fixas, como Geração de Trabalho e Renda, orientação de projetos voltados à melhoria da qualidade de vida de grupos de mulheres que podem atuar de forma cooperativa, gerando renda a partir de produtos e serviços voltados à comunidade.

### **Inclusão Digital (Centro IBM)**

Inserção ao mundo da informática de modo a que as pessoas possam utilizá-la como uma ferramenta a mais em sua busca de informações e relacionamento com o mundo.

São também desenvolvidas oficinas nas quais os voluntários compartilham seus conhecimentos e habilidades pela melhoria da qualidade de ser de todos os participantes. O Consulado oferece uma grande variedade de oficinas de culinária de diversas nacionalidades, idiomas (inglês, italiano, espanhol), teatro, violão, artesanato, manicure artístico, planejamento estratégico para ONGs, mercado de trabalho para jovens.

Há também uma brinquedoteca para os voluntários atuarem com brincadeiras muito educativas enquanto as mães participam das atividades e oficinas.



*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

## **SEMENTES DO AMANHÃ**

## SEMENTES DO AMANHÃ

A BRASCABOS – Componentes Elétricos e Eletrônicos Ltda. é uma empresa que incentiva o trabalho em equipe, visando à melhoria no processo de trabalho, a qualidade de seus produtos, buscando sempre o conforto e segurança de seus colaboradores.

Uma das ferramentas utilizadas é o Grupo de C.C.Q. (Círculo de Controle da Qualidade), que é um trabalho desenvolvido por voluntários na comunidade.

É muito comum nos dias de hoje você perceber o descaso com o Meio Ambiente em nosso País, em nosso Estado e até mesmo em nossa cidade. Nem sempre podemos afirmar que a culpa é do Governo, pois, em diversas situações o maior problema está exclusivamente no fator humano, ou seja, na educação comportamental das pessoas.

Diariamente, o que se vê na TV são reportagens e mais reportagens informando sobre desmatamentos sem controle, incêndios que atingem grandes áreas verdes, o desperdício de água e outros tantos assuntos que agredem o meio ambiente.

Tendo a consciência de que preservar a natureza é garantir o bem-estar das futuras gerações, esses colaboradores, com o apoio da empresa, resolveram elaborar um projeto com a finalidade conscientizar a comunidade sobre a importância de preservar o Meio Ambiente.

Buscou-se, através de reuniões, várias soluções e idéias e uma delas em especial chamou a atenção de todos os participantes pela sua originalidade.

A proposta inicial era entregar uma muda de árvore para cada criança da pré-escola, ficando por conta da família o plantio da mesma.

Buscando informações junto ao setor de Parques e Jardins da Prefeitura, numa demonstração de trabalho integrado entre a iniciativa privada através do voluntariado, poder público e comunidade, foi detectado um problema técnico, de saber qual a muda ideal para o local, como fazer um acompanhamento eficaz, se a muda vingou e se as pessoas estão cuidando. A partir disso o grupo passou a trabalhar com a opção de oferecer uma muda de árvore para cada criança nascida em nossa comunidade, chegando à concepção final do projeto, em pleno funcionamento.

Hoje, nos hospitais e maternidades, existe um formulário onde os pais indicam o local para o plantio de uma árvore. Esse formulário é encaminhado ao Setor de Parques e Jardins da Prefeitura Municipal de Rio Claro, que estuda a viabilidade e a espécie ideal para o local. O plantio é realizado por equipe especializada, que faz também a orientação de como aguar e os cuidados que devem ser tomados com a nova planta.

Esse procedimento, aliado à indicação da família que vincula o plantio ao nascimento de um filho, leva a um cuidado todo especial que os moradores da casa passam a ter com essa árvore, pois o seu crescimento acompanhará o desenvolvimento da criança.

Nome do Projeto: SEMENTES DO AMANHÃ

Idealizado por: Colaboradores da BRASCABOS

Parceria: Brascabos / Prefeitura Municipal de Rio Claro – SP

Descrição de Projeto: Oferecer uma muda de árvore para cada criança que nascer

Prefeitura:

- Departamento de Comunicação = confecciona os encartes e os cartazes;
- Secretaria da Saúde = coloca os encartes dentro das pastas do Programa Materno;
- Departamento de Serviços Públicos (Parques e Jardins) = realiza os trabalhos de plantio.

BRASCABOS:

- Ajuda na divulgação;
- Visita o local do plantio, certificando que as mudas estão se desenvolvendo;
- Faz contatos com as famílias beneficiadas;
- Recolhe os canhotos nos postos de saúde;
- Implanta dados no sistema de gerenciamento do projeto;
- Realiza palestras de divulgação em escolas ou outros;
- Busca adesão de outras empresas.

Após o recolhimento dos canhotos e computados os dados no sistema de gerenciamento do projeto, são enviados para o setor de Parques e Jardins, que efetua uma avaliação técnica no local sugerido para o plantio.

Caso seja negativa esta avaliação, os pais podem indicar uma praça no bairro ou a empresa em que o pai trabalha (desde que esta aceite). Esse criativo projeto de parceria, que nasceu de um grupo de voluntários, é um belo exemplo a ser seguido.

*PARCERIA ENTRE PODER PÚBLICO E INICIATIVA PRIVADA,  
FATOR PREPONDERANTE NA FORMAÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA*

**SULPLAST  
UMA EMPRESA PREMIADA POR SUAS INICIATIVAS**

## **SULPLAST UMA EMPRESA PREMIADA POR SUAS INICIATIVAS**

Um exemplo claro e prático de que não podemos mais ficar esperando que o poder público realize tudo por nós, é a atuação da empresa Sulplast em nossa cidade, que desde a sua fundação, em 1978, sempre investiu no homem e na tecnologia.

Como consequência desse trabalho, possui um corpo técnico altamente qualificado para assegurar o desenvolvimento e fabricação de produtos de acordo com os rigorosos requisitos de mercado.

Visando não somente a certificação ISO 14000, mas também conhecer os assuntos relacionados ao meio ambiente, a empresa desenvolveu uma sistemática de levantamento de identificação dos aspectos e impactos ambientais significativos, em cada uma das atividades sob sua gestão, propondo ações para proteção do Meio Ambiente e do Homem. O reaproveitamento (no próprio processo produtivo) de parte dos resíduos gerados também passou a ser feita, colaborando no desenvolvimento sustentável e trazendo ganhos para a empresa.

Os materiais não reaproveitados no processo de produção são separados, identificados e direcionados para um local adequado que podem ser: venda para empresas especializadas em reciclagem; doação para instituições de caridade (APAE, Santa Casa etc.) que vendem ou reciclam esse material gerando recursos; transferência para o aterro industrial da cidade de Rio Claro.

Antes mesmo do início do "Programa de Racionamento de Energia Elétrica", implantado pelo Governo Federal em 2001 com a finalidade de minimizar a ocorrência de apagões, a Sulplast já estava preocupada com a questão do desperdício, tendo realizado um treinamento denominado PEQ – "Programa Sulplast de Educação para a Qualidade", onde foram apresentadas informações de qualidade e a necessidade de redução de desperdício como fator importante de qualidade.

A empresa busca constantemente a identificação de oportunidades de prevenção à poluição, através da sugestão de seus próprios colaboradores, e troca de informações e tecnologias com fornecedores e clientes.

Há ainda, na Sulplast, um acompanhamento contínuo da diretoria e das gerências, por meio da análise mensal dos indicadores de redução de resíduos gerados nos processos de termoplásticos e fibra de vidro, com metas e objetivos estabelecidos ano a ano, além de discussões e apresentação de sugestões para práticas que evitem ou minimizem a produção de poluentes.

Dentro desta filosofia de trabalho, constantemente se introduz, nas etapas de processo produtivo, a busca de melhoria na eficiência

ambiental. Todas essas reuniões, critérios estabelecidos, normas de procedimento implantadas e ações desenvolvidas, nada mais são do que um total planejamento voltado às questões ambientais. Há uma busca contínua para o aperfeiçoamento das operações industriais desenvolvidas, utilizando-se tecnologias mais limpas, compra de matérias primas com menor potencial poluidor e eliminação de perdas excessivas em algumas etapas do processo produtivo. Durante a semana mundial do Meio Ambiente, celebrada em junho, a Sulplast também faz a sua parte realizando uma oficina ambiental, um exercício prático de preservação do Meio Ambiente, com a participação de todos os colaboradores, em que promove um "arrastão" pela fábrica, retirando tudo que não pertencia ao local. Essa atividade, além de comemorar a semana do Meio Ambiente, promove a conscientização e integração de todos os colaboradores com o Meio Ambiente. A empresa é parceira da Prefeitura Municipal e do CIESP de Rio Claro na construção do aterro industrial, para receber e armazenar corretamente os resíduos industriais gerados na cidade. A Sulplast também é incentivadora e parceira da APAE no PROJETO RECICLAR 2000, doando materiais recicláveis semanalmente. Esse projeto, além de manter as empresas mais limpas com a reciclagem dos materiais, proporciona uma verba complementar para a instituição. Esse conjunto de iniciativas fez com que a Sulplast se destacasse no cenário nacional, conquistando o 3º lugar entre as pequenas e médias empresas do interior do Estado de São Paulo, na segunda edição do Prêmio Balanço Ambiental promovido pela CPFL - Gazeta Mercantil.

## **ENCERRAMENTO**

Ouse, participe, assuma novos desafios. Você pode ajudar na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, uma cidade mais bonita.

Lute pelos seus direitos e, principalmente, cumpra seu dever de cidadão. Estabeleça novas parcerias e novos projetos. Não se pode mais ficar esperando que as soluções caiam do céu. Não adianta jogar a culpa ou a responsabilidade somente sobre os órgãos governamentais. As conseqüências virão de qualquer maneira e para todos.

O empresariado de Rio Claro tem demonstrado – como se pode observar nos exemplos aqui citados – determinação e vontade, e o poder público, apoio e disposição na efetivação de novas parcerias. Que essas conquistas não se limitem a mandatos ou ideologias, mas que vão além das barreiras político-partidárias.

*Assed Bittar Filho*

## QUEM MORRE?

*"Morre lentamente quem não viaja, quem não lê, quem não ouve música, quem não encontra graça em si mesmo.  
Morre lentamente quem destrói o seu amor próprio, quem não se deixa ajudar.*

*Morre lentamente quem se transforma em escravo do hábito, repetindo todos os dias os mesmos trajetos, quem não muda de marca, não se arrisca a vestir uma nova cor, não conversa com quem não conhece.  
Morre lentamente quem faz da televisão o seu guru.*

*Morre lentamente quem evita uma paixão, quem prefere o negro sobre o branco e os pontos sobre os "is" em detrimento de um redemoinho de emoções, justamente as que resgatam o brilho dos olhos, sorrisos dos bocejos, corações aos tropeços e sentimentos.*

*Morre lentamente quem não vira a mesa quando está infeliz com o seu trabalho, quem não arrisca o certo pelo incerto para ir atrás de um sonho, quem não se permite, pelo menos uma vez na vida, fugir dos conselhos sensatos.*

*Morre lentamente quem passa os dias queixando-se da sua má sorte ou da chuva incessante.  
Morre lentamente quem abandona um projeto antes de iniciá-lo, não pergunta sobre um assunto que desconhece ou não responde quando lhe indagam sobre algo que sabe.*

*Evitemos a morte em doses suaves, recordando sempre que estar vivo exige um esforço muito maior que o simples fato de respirar.  
Somente a perseverança fará com que conquistemos um estágio esplêndido de felicidade."*

*Pablo Neruda*



## **Pesquisa e Coordenação**

João Luiz Zaine

## **Colaboração**

Luiz Renosto

Maria Teresa Arruda Campos

Paulo R. Melo Neves

Peter Hackspacher

Vera Poletto

APAE

Brascabos

Sulplast

UNESP

ZP + Comunicação Integrada

Diretoria Regional do Ciesp Rio Claro

## **Revisão**

Miriam Arias Zaine

Neuzeli Galindo

## **Bibliografia**

- Acervo Histórico do Arquivo Municipal de Rio Claro
- Como Implementar Programas de Voluntariado – Ruth Goldberg (Publicação Instituto ETHOS)
- Arquivo do Jornal Diário do Rio Claro
- Arquivo do Jornal Cidade de Rio Claro
- Relatório de atividades DIR – Ciesp Rio Claro – 1999 – 2001
- Atas e Documentos – Ciesp

**Assed Bittar Filho**, casado com Dayse H. Pinheiro Bittar, 04 filhos, 01 nora 02 netos e uma neta, criado na roça, começou trabalhar com seu pai ainda criança. Foi açougueiro, microempresário no setor de calçados; em 1967 saiu de sua cidade natal, Franca, indo para São Paulo (então cidade das oportunidades) onde começou a trabalhar como vendedor de ferro e aço, depois passou a trabalhar como comprador e nessa área foi evoluindo e conquistando espaço até que no final da

década de 70 alcançou o cargo de Gerente de Suprimentos da CAIO, então maior fabricante de ônibus da América Latina.

Em 1980, alcançou um de seus objetivos, que era ter seu próprio negócio. Foi quando entrou na sociedade da firma Francisco Carlos F. Godoy que passou a ser **Sulplast Fibra de Vidro e Termoplástico Ltda**, mudando-se para Rio Claro em 1983, e hoje se considera um cidadão rio-clarense.

Treze anos depois de fundada a Sulplast, deu continuidade ao seu empreendedorismo e fundou a **TEC BOR Borracha Técnica Ltda**. Atualmente suas duas empresas geram juntas mais de 320 empregos diretos e são importantes fornecedoras das montadoras de automóveis, caminhões e encarroçadoras de ônibus do Brasil.

Na área social, foi Diretor Social e Presidente do Lions Clube Rio Claro Centro, Tesoureiro e Presidente do Clube de Cavaleiros Prof. Vitorino Machado, Conselheiro e atual Diretor Titular do CIESP – Centro das Indústrias do Estado de São Paulo.